

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS  
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS BOMBEIRO MILITAR

**CARLOS ERICK FRANÇA MARTINS**

**ANÁLISE DA NECESSIDADE DA LÍNGUA INGLESA NO CORPO DE  
BOMBEIROS MILITAR DO MARANHÃO**

São Luís

2019

**CARLOS ERICK FRANÇA MARTINS**

**ANÁLISE DA NECESSIDADE DA LÍNGUA INGLESA NO CORPO DE  
BOMBEIROS MILITAR DO MARANHÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar da Universidade Estadual do Maranhão para o grau de bacharel em Segurança Pública e do Trabalho.

Orientadora: Profa. Me. Denise Maia Pereira Laurindo

São Luís

2019

**CARLOS ERICK FRANÇA MARTINS**

**A IMPLEMENTAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NO CORPO DE BOMBEIROS  
MILITAR DO MARANHÃO: análise da necessidade de seu estudo pelos integrantes  
da corporação**

Monografia apresentada junto ao Curso de  
Formação de Oficiais Bombeiro Militar da  
Universidade Estadual do Maranhão para  
a obtenção do Grau de bacharel em  
Segurança Pública e do Trabalho.

Aprovada em: / /

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Profa. Me. Denise Maia Pereira Laurindo (Orientadora)**

Mestra em Linguística Aplicada - UNITAUUNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

---

**2° EXAMINADOR**

Doutor em Área de Concentração Linguística - UFRJ  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

---

Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

A DEUS, que me guiou e me manteve forte durante os três anos de curso. A todos colegas de turma e toda minha família, por sempre acreditarem em mim, em especial aos meus avós, minha mãe e namorada, que foram minhas fontes de inspiração e porto seguro durante toda a jornada.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus por me abençoar durante toda essa jornada do curso, sempre me dando forças e saúde para superar qualquer obstáculo durante os três anos da graduação e durante toda a minha vida. Sei que sem a sua companhia não estaria onde estou hoje.

Aos meus pais Olga e Carlos, que me criaram com muito amor e dedicação, apesar de todas as dificuldades da vida. Sou muito grato pelos dois, pela educação que ganhei e o caráter que moldei graças aos seus ensinamentos. Quero estender esses agradecimentos para o meu Pai que faleceu há alguns anos. Sei que onde quer que ele esteja, está orgulhoso de mim.

A minha vó Maria da Saúde, minha segunda mãe, que me acompanha desde o início de tudo, sempre colocando minhas necessidades na frente das suas e se sacrificando para me dar tudo do bom e do melhor. Tirei a sorte grande de ser neto dessa mulher guerreira e inspiradora. Ao meu avô Raimundo Ribeiro, que me inspirou com suas histórias de quando servia a Polícia Militar do Maranhão e com certeza foi o grande responsável por eu ter ingressado nas fileiras da vida militar. A minha namorada (futura noiva) Renata, que entrou na minha vida em uma das épocas mais difíceis. Me apoiou, orientou e aguentou junto comigo todos os altos e baixos dessa jornada. Sem ela tudo seria muito mais difícil. E por fim a toda minha família.

A todos os meus amigos de Curso, que durante esse tempo se tornaram família. Em especial aos meus amigos de vida: Matheus, Davyla, Camila e Gabriel, que acabaram contribuindo direta e indiretamente, para a realização desse trabalho.

A minha orientadora professora Denise Maia Pereira Laurindo por todo apoio e paciência ao longo da elaboração desse trabalho de conclusão de curso. Também gostaria de deixar meus agradecimentos a todos os professores do Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militar, que tiveram grande contribuição na minha formação acadêmica.

E, por fim, a Academia de Bombeiros Militar do Maranhão, instituição que forma oficiais bem treinados e capacitados, para atender a sociedade maranhense. berço de líderes.

*“Conhecer um idioma te põe no corredor da vida. Conhecer dois idiomas abre todas as portas pelo caminho”.*

Frank Smith

## RESUMO

Este construto de caráter qualitativo e quantitativo, se usufrui das literaturas e legislações disponíveis para averiguar a importância da formação da disciplina inglesa como segunda língua da Corporação dos Bombeiros do Estado do Maranhão. Diante ao mundo globalizado e digitalizado a comunicação entre os povos se faz ao alcance de quem se fizer interesse, e a língua inglesa é vista como universal, já que esta garante o entendimento comunicativos de qualquer um desses povos do mundo. Porém, ao que ainda se observa é o desinteresse pelo seu domínio bilíngue em nosso país, mesmo sendo de conhecimento mundial que esta aprendizagem trabalha as relações comunicativas e, por tanto, a sua competência psico-cognitiva como um todo. Essa competência não só colabora com melhores propostas de trabalho, como também em seus relacionamentos pessoais e psicológicos. A pesquisa realizou uma contextualização teórica, que posteriormente serviu de apoio para a elaboração do questionário, o qual foi disponibilizado na internet para os profissionais, bombeiros militares, que são o objeto desse estudo, e após a coleta de dados, se puderam constituir gráficos quantitativos quanto às estatísticas do interesse desses profissionais, que estão em exercício profissional, com sua qualificação no idioma. Ao que se concluiu com as respostas é que independente da forma aplicada que esse idioma for ofertado, a maioria dos entrevistados não consideraram em se qualificar para uso profissional, e por tanto, não fariam o curso mesmo que gratuito e *on line*.

**Palavras-chave:** Globalização. Competência Linguística. Bombeiro Bilíngue. Língua Inglesa.

## **ABSTRACT**

This construct of qualitative and quantitative character, to take advantage of available literatures and legislation to ascertain the importance of the formation of the English discipline as second language of the Firemen's Corporation of the State of Maranhão. In the face of the globalized and digitized world, communication between peoples is made accessible to those who are interested, and the English language is seen as universal, since it guarantees the communicative understanding of any of these peoples of the world. However, what is still observed is the lack of interest in its bilingual domain in our country, even though it is known worldwide that this learning works communicative relations and, therefore, its psycho-cognitive competence as a whole. This competence not only collaborates with better proposals of work, but also in their personal and psychological relationships. The research carried out a theoretical contextualization, which later served as support for the elaboration of the questionnaire, which was made available on the internet to the professionals, firefighters, who are the object of this study, and after the data collection, interest of these professionals, who are in professional practice, with their qualification in the language. What was concluded with the answers is that regardless of the applied form that this language is offered, the majority of the interviewed ones did not consider in qualifying for professional use, and therefore, would not do the course even free and online.

**Keywords:** Globalization. Linguistic Competence. Bilingual Firefighter. English language.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1	- Contribuições da tecnologia para o ensino de LE.....	14
GRÁFICO 1	- Estudo da língua estrangeira no ensino médio.....	31
GRÁFICO 2	- Idiomas estudados no ensino médio pelos respondentes.....	32
GRÁFICO 3	- Curso de inglês fora do ensino médio.....	33
GRÁFICO 4	- Domínio do idioma inglês.....	35
GRÁFICO 5	- Possibilidade de um curso de inglês à distância na corporação....	37
GRÁFICO 6	- Possibilidade de um curso de inglês presencial na corporação.....	38
GRÁFICO 7	- Predileção em relação à oferta de curso de inglês.....	39
GRÁFICO 8	- Relevância do Bombeiro Militar dominar o inglês.....	41
GRÁFICO 9	- Formas de motivação e valorização para o militar que tem domínio de uma segunda língua.....	42

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CBMMA – Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão

CE - Conselho da Europa

CEPE - Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres

DEFENCIL - Defesa Civil

EAD – Educação à Distância

EBM - Estatuto de Bombeiro Militar

FESM - Federação das Escolas Superiores do Maranhão

LEM - Língua Estrangeira Moderna

LE – Língua Estrangeira

LI - Língua Inglesa

MA - Metodologias Ativas

MAI - Ministério da Administração Interna

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PLATO - Programmed Logic for Automatic Teaching Operations (Lógica programada para operações de ensino automáticas)

SNBP - Serviço Nacional de Bombeiros e Proteção Civil

UEMA - Universidade Estadual do Maranhão

ZDP - Zona de Desenvolvimento Proximal

ZDR - Zona de Desenvolvimento Real

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>A LÍNGUA INGLESA NO BRASIL.....;</b>	<b>13</b>
<b>2.1</b>	<b>Um breve histórico da língua inglesa no Brasil.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2</b>	<b>Aquisição da linguagem.....</b>	<b>15</b>
<b>2.3</b>	<b>A psicologia cognitiva e a segunda língua.....</b>	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO CORPO DE BOMBEIROS.....</b>	<b>18</b>
<b>3.1</b>	<b>A importância das habilidades do Corpo de Bombeiros Militar.....</b>	<b>18</b>
<b>3.2</b>	<b>Socorristas Israelitas em Brumadinho.....</b>	<b>20</b>
<b>3.3</b>	<b>Língua Inglesa beneficiando as competências dos Bombeiros.....</b>	<b>22</b>
<b>4</b>	<b>UMA PROPOSTA PARA A UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (UEMA).....</b>	<b>25</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>27</b>
<b>6</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>31</b>
<b>6.1</b>	<b>Ações que visam incentivar o estudo do idioma inglês diante estes resultados.....</b>	<b>43</b>
<b>6.1.1</b>	<b>Aspectos motivacionais.....</b>	<b>43</b>
<b>6.1.2</b>	<b>Pontuação na Quantificação do Mérito do Militar.....</b>	<b>46</b>
<b>6.1.3</b>	<b>Estímulo pecuniário.....</b>	<b>48</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>50</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>
	<b>APÊNDICE.....</b>	<b>59</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA OFICIAIS E PRAÇAS DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO MARANHÃO.....</b>	<b>60</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este construto tem como objetivo demonstrar a necessidade da efetiva aprendizagem da segunda língua em inglês, considerada a língua universal, em todas as profissões e, em específico, na profissão dos bombeiros militares deste Estado, o Maranhão. Diante da necessidade da inclusão dessa linguagem, no intuito de facilitar o socorro à qualquer ser humano que neste país esteja habitando, e nesse contexto, o inglês instrumental como curso para toda a Corporação Bombeiro Militar do Maranhão, deve ser obrigatório, pois visa trazer ao profissional e a instituição operacional uma maior aplicabilidade deste conhecimento, principalmente na identificação de produtos e equipamentos que possuem seus manuais de instrução e/ou etiquetas de funcionamento em idioma inglês, que são praticamente todos, além da participação em fóruns, seminários, palestras e cursos realizados no exterior.

O intuito desse tema, na corporação dos bombeiros, visa enaltecer os valores profissionais, com conhecimento compartilhado entre seus colegas de trabalho, disseminando a instrução da linguagem aos demais da corporação com operadores e mantenedores dos produtos e equipamentos supracitados, tendo estes um aproveitamento melhorado em suas atribuições em virtude da maior interatividade trabalhista entre operador e máquina.

A pesquisa tem caráter qualitativo e comparativo entre literaturas, entre disciplinas, e entre doutrinamento, de forma epistemológica e relação ao termo estudo, no caso, o bilinguismo na corporação dos bombeiros e sua importância. A pesquisa também se dará de forma qualitativa por meio da coleta de dados que se dará após a aplicabilidade de um questionário simplificado sobre o tema, que gerará gráficos demonstrativos da importância ou não da segunda língua na corporação em questão.

Portanto, a pesquisa irá comparar sob o aspecto instrucional do aprendizado da segunda língua, bem como irá argumentar sob aspectos inclusive psicológico da questão segunda língua para o senso cognitivo dos profissionais qualificados e em constante habilitação das evoluções sociais.

O mundo que vivemos, cheio de tecnologias e inovações constantes exige de qualquer profissão o aprimoramento nas tecnologias, que em sua maioria se faz na língua dita universal, e assim sendo, como poderá se utilizar de equipamentos se não souber para que serve, ou entender seu manual? Como o profissional conseguirá

se profissionalizar em sua área, se para isso ele necessite buscar essa especialização fora do país? Este fato além de ser mais comum do que se imagina, é apavorante imaginar que na altura da era digital ainda se possa acreditar que saber inglês e lidar com tecnologias não é necessário. Esse pensamento já permeou a nossa sociedade por muitos anos, e chegou-se ao ponto de mudar tais concepções de aprendizagem, pois cada capacitação e aprendizagem adquirida pelo ser humano, melhora sua cognição em tudo que se propor no seu futuro, e já é chegada a hora de dar a valorização que o idioma inglês tem merecido no correr das décadas.

Nos diversos países, a atuação dos bombeiros exige grandes conhecimentos e desenvolvimento de novas técnicas de trabalho, padrões e inovações tecnológicas, como na Alemanha, na França e nos Estados Unidos, e para o formando estudar e pesquisar tais conhecimentos e treinamentos deve ter domínio do inglês, já que estes países usam o idioma como língua universal. Há uma significativa porção dos conhecimentos e trabalhos científicos produzidos na área e acessível nas línguas estrangeiras, precisando apenas que o profissional e estudante tenha a oportunidade de adquirir tal domínio. Nesse contexto, o presente trabalho pretende encontrar e indicar ferramentas que auxiliem a corporação a tornar o estudo do inglês rotineiro, de forma bilingue, por parte dos seus integrantes, para que faça parte da sua cultura organizacional.

## 2 A LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

Com a globalização invadindo todas as fronteiras, verifica-se que esse termo não significa apenas em conceituação do desenvolvimento econômico, esse processo é um desenvolvimento social, já que interliga as relações e integrações econômicas, sociais, culturais e política. Lecionando com os autores Held e Mcgrew, globalização:

É o crescimento da interdependência das pessoas, a redução do espaço em que se vive, redução do tempo para realização das atividades, é o desaparecimento das fronteiras. As barreiras entre os países são derrubadas, a comunicação, o contato, a negociação e a relação das pessoas acontecem em consequência desse fenômeno. Os meios de comunicação cada vez mais rápidos e eficientes marcam esse período, onde as informações e os acontecimentos giram em todo mundo ao mesmo tempo num ritmo mais acelerado. (HELD; MCGREW, 2001, p. 11).

### 2.1 Um breve histórico da língua inglesa no Brasil

Com a introdução das tecnologias, e mais tarde com seus avanços, a internet foi ficando cada vez mais acessível às pessoas, que mesmo estando distantes, é possível promover a aproximação das mesmas, com suas culturas, quebrando as fronteiras e tornando a distância entre elas cada vez menor. Na concepção dos autores Strazzacappa e Montanari:

[...] o espaço mundial se torna mais integrado devido a esse intercâmbio de economia e cultura entre os países, da informatização cada vez mais moderna, o rápido desenvolvimento e crescimento dos meios de comunicação e transportes, qualquer pessoa pode se comunicar com outra em qualquer lugar que esteja. (STRAZZACAPPA; MONTANARI, 2004, p.11).

A disseminação da língua inglesa no Brasil vem crescendo conforme surge o aumento da necessidade de se apreender uma segunda língua. Esta habilidade já é procurada e muitas das vezes exigida, dentre os currículos das pessoas, e se torna um trunfo na hora da qualificação profissional de qualquer setor. Conforme explica a autora Paiva:

[...] aprender a língua inglesa hoje é tão importante como aprender uma profissão. Esse idioma tornou-se tão necessário para a vida atual que, para conseguirmos aprimorar qualquer atividade profissional, [...] temos de saber falar inglês. (PAIVA, 2005, p. 19).

E ainda com a autora, esta explica que com o surgimento das tecnologias, pouco a pouco a língua se integra e interage com as práticas sociais da linguagem, bem como com as práticas pedagógicas de ensino, desafiando os profissionais da área em se apropriarem delas em atividades ou situações que efetivamente ajudem na aprendizagem e na formação dos indivíduos. Afirma também que: “[...] o ensino de

línguas estrangeiras sempre esteve ligado à tecnologia (o livro didático, tecnologias de áudio e vídeo e, mais recentemente, o computador e a Internet)". (PAIVA, 2015, p. 01).

O autor Franco corrobora nesse sentido, salientado que:

[...] o ensino de LE está intimamente conectado com o surgimento de novas tecnologias, as quais, inicialmente, causam desconfiança e rejeição, passando, em um segundo momento, a ser incorporada pelas escolas nas suas práticas pedagógicas (FRANCO, 2010, p. 02-03).

A autora Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva realizou um levantamento que organiza cronologicamente as contribuições tecnológicas mais importantes para o ensino de LE:

QUADRO 1 - Contribuições da tecnologia para o ensino de LE.

<b>Ano</b>	<b>Tecnologia</b>
<b>1578</b>	Primeira gramática para estudo individualizado: gramática do hebraico pelo Cardeal Bellarmine.
<b>1658</b>	Primeiro livro ilustrado, o <i>Orbis Sensualim Pictus</i> , de Comenius. Livro de vocabulário em latim para a educação infantil.
<b>1878</b>	Invenção do fonógrafo, por Thomas Edson.
<b>1902-1903</b>	Primeiro material didático gravado por <i>The International Correspondence Schools of Scranton</i> . O material era composto por livros de conversação acompanhados pelos cilindros (recurso de áudio) de Thomas Edson.
<b>1930</b>	Walt Disney produziu os primeiros cartoons para o ensino de inglês básico. Em 1943, os estúdios de Walt Disney produziram uma série de filmes com atores, intitulada <i>The March of Times</i> .
<b>1940s</b>	Surgimento do gravador de fita magnética.
<b>1943</b>	A BBC iniciou transmissões em rádio com pequenas aulas de inglês. Somente na década de 60, transmitiu cursos de inglês em 30 línguas para quase todo o globo terrestre.
<b>1950s</b>	Criação de laboratórios de áudio.
<b>1926</b>	Invenção da televisão por John Baird. No entanto, somente em 1950 a TV chegou ao Brasil.

<b>1960</b>	Início do ensino de línguas mediado por computador com o projeto PLATO (Programmed Logic for Automatic Teaching Operations), na Universidade de Illinois.
<b>1980s</b>	Surgimento dos primeiros computadores pessoais (PCs) no Brasil.
<b>1991</b>	Acesso à rede mundial de computadores no Brasil, interligando várias universidades e professores universitários. O acesso público à rede só aconteceu em 1994.
<b>1997</b>	Introdução à “www” nos moldes que conhecemos hoje. Acesso a novas formas de comunicação como e-mail, listas de discussão e fóruns.
<b>1998</b>	Aparecimento da ferramenta de busca <i>Google</i> .
<b>Começo do Séc. XXI</b>	Início da WEB 2.0, na qual o usuário passa a ser produtor de conteúdo: redes de relacionamento como o Orkut, blogs, podcasts, repositórios de vídeo como o YouTube, enciclopédia mundial feita por usuários (a Wikipédia), entre outros.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019), baseado no levantamento da autora Paiva (2006, p. 09).

## 2.2 Aquisição da linguagem

Para a teoria histórico cultural defendida por Vygotsky “o ser humano é um ser social, que interage em seu meio e o transforma a partir das contribuições da cultura, interação social e linguagem para o desenvolvimento do sujeito” (LAKOMY; 2014, p. 34).

O desenvolvimento do sujeito se dá diante da construção do conhecimento e do pensamento, que, segundo as análises de Vygotsky, “estabelece a unidade dinâmica entre pensamento e linguagem que diferem em sua gênese, mas que ao longo do desenvolvimento se transformam em um todo indissociável” (VYGOTSKY; 1989, p. 102).

Dessa forma, entende-se que o pensamento e a linguagem são processos interdependentes, estão sempre se relacionando entre si durante todo o processo sendo que a aquisição da linguagem pelo indivíduo é mais facilmente apreendida na fase da infância. Essa relação oportuniza as modificações das funções mentais superiores do ser humano, dando forma definida ao pensamento, e possibilita a imaginação, a memória e o planejamento da ação, que ficam ativos no cérebro desse indivíduo.

Se tratando das relações sociais, a autora Oliveira define a linguagem como sendo “essencial como sistema simbólico de mediação dos homens entre si, e entre esses e o mundo” (OLIVEIRA; 2002, p. 72). Elas possuem as funções de pensamento generalizante, realiza o intercâmbio social ao ordenar as experiências que produzem significados a serem compartilhados, e assim intermediam as relações sociais. Nas palavras de Vygotsky:

O sistema de signos reestrutura a totalidade do processo psicológico, tornando o indivíduo capaz de dominar seu movimento. Ele reconstrói o processo de escolha em bases totalmente novas. O movimento descola-se, assim, da percepção direta, submetendo-se ao controle das funções simbólicas incluídas na resposta de escolha. Esse desenvolvimento representa uma ruptura fundamental com a história do comportamento e inicia a transição do comportamento primitivo dos animais para as atividades intelectuais superiores dos seres humanos. (VYGOTSKY, 1984, p. 39-40).

### **2.3 A psicologia cognitiva e a segunda língua**

Igualmente se dá com a língua materna, oportunizar o contato com a língua inglesa possibilitará ao ser humano na observância às regras, bem como na estrutura da língua nativa. Brown acredita que:

[...] quanto mais à criança é exposta a uma palavra, maior será a retenção desta, e que quanto maior o engajamento no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, mais a criança incorporará essas novas palavras. (BROWN, 2001, p. 25).

Relacionando a psicologia cognitiva com a corrente interacionista Vygotskyana, observa-se que há interação do processo de desenvolvimento humano com a aprendizagem humana, e não somente a partir da maturação biológica, mas com o estabelecimento da interação social em que vive. É preciso, contudo entender a fundamentação do estudo de Vygotsky em três pilares centrais:

As funções psicológicas possuem um suporte biológico, pois se faz necessária a presença de produção de atividades cerebrais para elaboração do raciocínio;  
O funcionamento psicológico estrutura-se a partir das relações sociais, entre o sujeito e meio externo, as quais ocorrem num progresso histórico; e  
A relação entre homem / mundo mediada por um sistema simbólico, como a linguagem, fundamental para vislumbrar o mundo. (BERGER; MORO; LAROCCA, 2010, p. 47).

Com base na perspectiva da autonomia na aprendizagem e na teoria de aprendizagem pela interação social, fica fácil perceber como os processos de aprendizagem necessitam de um método que fuja do tradicional, que possui característica de fragmentação dos conteúdos.

A aquisição da linguagem estrangeira precisa ser vista e considerada útil e desafiadora por parte dos estudantes, de forma que os mesmos se sintam motivados e dispostos a apreenderem e se envolverem no processo, articulando conhecimento e prática.

Na metodologia ativa se dá de forma processual, já que acontece ao longo de um processo, cujo estímulo à autoaprendizagem e autonomia do aprendiz são fatores importantes para que eles se sintam curiosos para pesquisar e estudar o mundo, considerando seus próprios contextos e vivências. Nesta visão, o professor é apenas o facilitador e mediador do processo, atuando como par mais experiente e com o objetivo de “levar os estudantes da Zona de Desenvolvimento Real (ZDR) à Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)” (VYGOTSKY, 2010, p. 94).

Esse método é considerado ‘método ativo’ pois propaga com força devido à alta frequência na qual os seres humanos estão em contato com a tecnologia, e, assim, não é algo novo, uma vez que:

[...] o primeiro indício dos métodos ativos encontra-se na obra Emílio de Jean Jacques Rousseau (1712-1778), tido como o primeiro tratado sobre filosofia e educação do mundo ocidental e na qual a experiência assume destaque em detrimento da teoria. Vale mencionar que, na construção metodológica da Escola Nova, a atividade e o interesse do aprendiz foram valorizados, e não os do professor. Assim, Dewey, por meio do seu ideário da Escola Nova, teve grande influência nessa ideia ao defender que a aprendizagem ocorre pela ação, colocando o estudante no centro dos processos de ensino e de aprendizagem. (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017, p. 272).

A aprendizagem interligada às tecnologias transforma as metodologias e formas de aprendizagem, como o Ensino à Distância (EAD), que ainda está sendo mal interpretada na sua proposta, mas está presente na vida da sociedade moderna apoiando a formação continuada em todos os aspectos do ser humano. O trabalho com a psicologia e a cognição diante os desafios da aquisição da língua inglesa não é recente, porém a importância o é, e nesse contexto, se fez necessário esse tópico para demonstrar que a segunda língua não beneficia apenas a melhoria do currículo profissional, mas a própria língua materna e as relações com o outro.

### 3 A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO CORPO DE BOMBEIROS

Há muito que a palavra bombeiro se apresenta em conotação com os termos heroísmo e salvação, e na observância da tarefa do bombeiro de realizar todo e qualquer tipo de salvamento, a profissão está associada a heroísmo, sendo um profissional idealizado como um ser confiável e insuperável na solução das piores tragédias. Segundo Monteiro:

Os bombeiros não são mais chamados apenas para atender aos casos de incêndios, mas são convocados para atender às mais diversas circunstâncias, desde salvar um gatinho preso no telhado, até o resgate de pessoas presas em acidentes automobilísticos, tempestades, enchentes, explosões, vítimas de quedas, pessoas presas em elevadores, entre outros (MONTEIRO, 2007, p. 65).

#### 3.1 A importância das habilidades do Corpo de Bombeiros Militar

A redação da Constituição Federal do Brasil de 1988, em seu artigo 144<sup>o</sup>, define os órgãos componentes da segurança pública conforme disposto:

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:  
I - polícia federal;  
II - polícia rodoviária federal;  
III - polícia ferroviária federal;  
IV - polícias civis;  
V - polícias militares e corpos de bombeiros militares. (BRASIL, 1988, artigo 144<sup>o</sup>, incisos I ao V).

No parágrafo quinto dessa constituinte define-se que: “§ 5<sup>o</sup> [...] aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe à execução de atividades de defesa civil” (BRASIL, 1988, artigo 5<sup>o</sup>).

A Constituição do Estado do Maranhão assim define as atribuições desses servidores públicos, em seu artigo 116<sup>o</sup>, nos incisos I e II:

Art. 116. O Corpo de Bombeiros Militar, órgão central do sistema de defesa civil do Estado, será estruturado por lei especial e tem as seguintes atribuições:  
I - estabelecer e executar a política estadual de defesa civil, articulada com o sistema nacional de defesa civil;  
II - estabelecer e executar as medidas de prevenção e combate a incêndio. (MARANHÃO, 1989).

Os servidores públicos militares do país são regidos por regras legislativas em âmbito estadual, federal e municipal, das quais determinam sobre a hierarquia e sobre as práticas referentes à disciplina, que segundo Foucault se distingue por disseminar aos indivíduos em espaços fechados e heterogêneos, onde cada indivíduo tem um lugar determinado, cumprindo também, uma função útil. Para o autor, “a disciplina

distribui os indivíduos no espaço, quadricula-os, localiza-os funcionalmente e posiciona-os na série, na linha, na coluna ou na fila” (FOUCAULT, 2013, p. 144).

Posto isso, vê-se que não somente a formação acadêmica é necessária quanto os entendimentos destes servidores sobre os ordenamentos doutrinários que regem sua profissão, pois, segundo o autor Veiga-Neto:

[...] a norma é o elemento que individualiza e remete ao conjunto dos indivíduos, permitindo a comparação entre eles, comparações estas que se dão de forma horizontal entre os elementos individuais, e verticais entre cada elemento e o conjunto como um todo. (VEIGA-NETO, 2006, p. 75).

Segundo Silva: “Com a noção de que o currículo é uma construção social aprendemos que a pergunta importante não é ‘quais conhecimentos são válidos?’, mas sim ‘quais conhecimentos são considerados válidos?’” (SILVA, 1999, p. 148).

A qualificação em especializações que antes não se faziam importante, hoje se apresentam como complementos das competências profissionais em qualquer setor, e a língua inglesa ganhou esse certificado de habilidade ao ser considerada uma língua internacional para a comunicação mundial. A bi política de Foucault se define pelas: “normas, a mudança de foco de controle do indivíduo para o controle da população, o controle social” (FOUCAULT, 2008, p. 03). Logo, o agir na formação de agentes de segurança pública do Estado, controlando os controladores, é uma forma direta e eficaz de manter esse controle social.

Assim, entende-se que a construção da disciplina requer elementos básicos como “[...] autoridade, o poder, a autonomia, o conhecimento e a liberdade” (SCHMIDT; RIBAS; CARVALHO; 1989, p. 39). O destaque se deve fazer aqui é sobre um país democrático, porque “numa democracia ninguém deve ser educado para obedecer, mas para colaborar e respeitar os direitos alheios” (D’ ANTOLA, 1989, p. 49).

Bobbio afirma que:

[...] o único modo de se chegar a um acordo quando se fala de democracia, entendida como contraproposta a todas as formas de governo autocrático, é o de considerá-la caracterizada por um conjunto de regras (primárias ou fundamentais) que estabelecem quem está autorizado a tomar as decisões coletivas e com quais procedimentos (BOBBIO, 2000, p.30).

Os profissionais como policiais e bombeiros estão sujeitos a situações que exigem controle emocional, o que pode levar a um alto nível de estresse, sendo assim, “precisam esconder suas emoções, trocando-as por expressões mais adequadas à profissão, o que configura em uma característica da despersonalização” (SILVA; LIMA; CAIXETA, 2010, p. 18). E, além dos regimentos federais e estaduais, esses

profissionais estão enquadrados em termos funcionais pelo Serviço Nacional de Bombeiros e Proteção Civil (SNBP), sendo este um organismo que depende do Ministério da Administração Interna (MAI). Os bombeiros brasileiros, ainda, são servidores “regidos pelo Exército, em que a disciplina e o respeito à hierarquia são rigorosos e devem ser mantidos em todas as circunstâncias da vida entre os bombeiros-militares da ativa, da reserva e reformados” (MARANHÃO, 1975).

### **3.2 Socorristas Israelitas em Brumadinho**

Ao iniciar esta parte do estudo, infelizmente não se pode deixar de fazer aqui uma constatação triste, pois a quebra da barragem de Brumadinho no estado de Minas Gerais, já havia sido estudada e analisada em 2010, e essa análise referencia outros estudos datados em 1976 com o mesmo teor, sugerindo a alteração do projeto (SILVA, 2010). É um estudo revelador feito pelo engenheiro da Vale S.A, Washington Pirete da Silva, sobre a parte específica das ciências que comprovam as inconstâncias estruturais que acarretariam na tragédia que nove anos depois se acometeu pela falta de fiscalização e omissão das autoridades competentes. Por mais que esse fato não seja o foco desse construto, não se poderia deixar a indignação desse autor ao se ater a essa falta de ação do Estado na proteção e na garantia de vida dos cidadãos, já que o mesmo não exerceu seu poder fiscalizador desde 1976, quiçá em 2010, será que em 2020 será diferente? E cabe apenas a esse autor acreditar que sim.

Retomando ao foco da pesquisa, nessa tragédia tivemos bombeiros envolvidos de diversas regiões, em âmbito internacional, como no caso dos israelitas, que colaboraram no resgate, com uma equipe composta por 136 militares. A equipe israelense forneceu vários equipamentos que podiam detectar corpos e sinais de celulares debaixo da lama. Além de apresentar aos bombeiros brasileiros técnicas não vistas, como: o desmanche hidráulico, manuseio de equipamentos como georreferenciamento por drones, entre outras novidades. O porta-voz do Corpo de Bombeiros, Pedro Aihara explicou que:

A gente tem equipamento tanto em relação a sonares, por isso eles [israelenses] já solicitaram amostras em relação ao tipo de composição da lama, para ver se eles conseguem detectar pela sensibilidade desses sonares a diferença entre o material de lama e o material de um corpo humano e equipamentos relacionados à identificação de sinal de celular. Então, se existe algum sinal de celular emitindo, naquela profundidade da lama, aqueles equipamentos são capazes de detectar esse tipo de sinal. (G1, 2019, *in site*).

Verifica-se que os profissionais socorristas estavam lidando com pluralidade de idioma, e a questão é “como será que os bombeiros se comunicaram nesses dias de horror?” Será que todos se entendiam na hora do salvamento e resgates, bem como nas orientações de uso de equipamentos advindos das equipes estrangeiras?

Ao que se noticiou na plataforma *online* da UOL que o tenente-coronel da reserva e gestor administrativo, Rafael Sadi, foi um dos poucos militares do Exército de Israel que fala português, sendo sua quarta vez no Brasil, porém, a primeira em um trabalho de resgate de desastre desse tipo. Este exemplo do reservista do Exército Israelense, o de ser bilíngue em outro idioma, favoreceu ao nosso país pela praticidade de comunicação entre os voluntários estrangeiros e as equipes nativas. O Tenente-Coronel comenta já ter sido enviado para missões em apoio a desastres em diversos lugares do mundo. (UOL, 2019, *in site*).

Pelo fato da existência à vulnerabilidade exacerbada pela evolução da urbanização sem planejamento, a Defesa Civil aduz que:

[...] o subdesenvolvimento, a degradação do meio ambiente, as mudanças climáticas, a concorrência pelos recursos escassos e o impacto de epidemias, pressagiam um futuro de ameaça crescente para a economia mundial, para a população do planeta e para o desenvolvimento sustentável. (CEPED, 2013, *in site*).

Dessa forma, sabe-se que o Socorrista Bombeiro Militar é a primeira pessoa que atenderá as vítimas de acidentes, tendo como principal função a de resgatar, prestar os primeiros socorros e facilitar o local do acidente para a chegada de outros profissionais de saúde. É claro que a melhor escolha para ser um voluntário em outro país seria ser detentor da língua nativa do país de origem ou ser bilíngue em inglês, a língua universal, que no caso acima exemplificado foi uma habilidade que se tornou um grande diferencial de atuação, por parte do Tenente-Coronel Rafael Sadi. Este profissional, como ele mesmo cita, tem competência suficiente para realizar essas ações voluntárias, em qualquer país que lhe for solicitado. O seu currículo está adequado à situação social que o mundo de hoje exige, que é a comunicação universal entre os povos. Nesse sentido, observa-se ainda, que a tecnologia, obrigatoriamente, exige o domínio em inglês, haja vista que a maioria dos equipamentos e dos manuais possuem linguagem inglesa e/ou siglas dessa língua, para que, por onde circule, qualquer um possa entender seu uso, conforme os manuais de instruções, por exemplo.

O inglês, que já há muito vinha sendo a língua dominante no mundo, com o surgimento intenso das tecnologias, acabou por consolidar-se cada vez mais internacionalmente. Uma língua se torna global quando desempenha um papel importante e acaba sendo reconhecida em todos os países. O fato de outros países tomarem a iniciativa de aprender tal língua, reafirma assim, o “poderio” que tal língua possui. (CRYSTAL, 2003, p. 03).

Partindo do pressuposto que as nações do mundo são multilíngues, então, as questões relativas ao ensino e aprendizagem de uma nova língua são preocupações fortemente presentes em nossa sociedade, ainda que a língua materna e a segunda língua, somadas ao motivo de sua aprendizagem estejam em constante variação. Com a redução fronteiriça houve integração espacial, econômica, cultural e a linguística dos países, tornando esse aprendizado mais necessário e motivador, impulsionando pesquisas na área e fazendo estudiosos refletirem sobre a melhor maneira de se ensinar ou de se aprender um novo idioma. (GARCIA; LI WEI, 2014, p. 25).

### **3.3 Língua Inglesa beneficiando as competências dos Bombeiros**

Para Fernandes (2002, p.16) “línguas são a pedra basilar da identidade do ser humano” e, para que existam integração e coesão sociais, é impreterível que o ser humano adquira competências e conheça outras línguas. A aprendizagem de outra língua irá permitir que o falante adquira competências interculturais, na medida em que irá ter acesso a outras culturas que o irão enriquecer enquanto ser humano membro de uma comunidade cada vez mais globalizada.

De acordo com Gêneses (2004 apud FLORY E SOUZA, 2009, p. 24):

[...] nos dias de hoje, vivenciamos uma internacionalização sem precedentes, impulsionada por uma globalização crescente de indústrias e comércio, por uma revolução nas comunicações eletrônicas, possibilitando a comunicação com qualquer parte do mundo de forma fácil, rápida e acessível, por migrações voluntárias de pessoas de um país para outro e, ao mesmo tempo, por um movimento de revitalização de línguas minoritárias.

Assim, para se ter uma boa competência em se comunicar por meio de outros idiomas, se faz essencial o entendimento individual do ser, já que permite o contato com pessoas de outras culturas e oportuniza o estímulo ao ampliar a competência intercultural, o que modifica a forma que se vê o mundo (BRASIL, 2000, p. 65). No entendimento de nível profissional, o estudo de línguas abre possibilidades para uma

carreira mais promissora, bem como possibilita a carreira internacional, o que pode enriquecer social e culturalmente o indivíduo.

Na atualidade, o mundo globalizado faz contato linguístico como parte da rotina das pessoas, fato que se revela diante à publicidade, a comunicação via internet e de outros meios de comunicação. O “grau, a forma e a magnitude da comunicação humana e do contato entre as diversas línguas está a aumentar de tal forma que o bilinguismo se torna algo de natural na aldeia global” (CE, 2001).

Compreende-se, no entanto, que o indivíduo que aprende uma segunda língua e cultura, não deixa de ser competente na sua língua materna, bem como na cultura que lhe está associada. Essas novas competências adquiridas são guardadas de forma integrada, e memorizadas em “compartimentos” comuns e integrados.

A autora Flores (2011), aduz sobre a interculturalidade do aprendiz, que se desenvolve, e o torna plurilíngue. O bilinguismo trabalha as competências culturais e linguísticas de uma determinada língua, e estas são alteradas a partir do momento em que o aprendiz se torna competente em uma outra língua, adquirindo consciencialização, capacidade e competência nas realizações interculturais, ou seja:

O domínio de duas ou mais línguas significa, hoje, no mundo globalizado, uma grande vantagem competitiva. O multilinguismo é apregoado nas políticas europeias, é uma mais-valia no curriculum vitae e vem crescendo significativamente o número de famílias em todo o mundo que fazem um esforço diário para se tornarem bilíngues. (FLORES, 2011, p. 07).

Se tratando da formação dos bombeiros, temos o uso da metodologia com uma abordagem instrumental, que já é vista como uma excelente ferramenta a ser utilizada em diversas situações, pois, sua forma instrumental trabalha os temas específicos da profissão de bombeiro. Nessa profissão se faz uso de termos técnicos universais, e as expressões específicas são bastante peculiares nas mais variadas áreas que se pode atuar. Os seminários, feiras, manuais, cursos e o trabalho cotidiano (quando desenvolvido em outro país) exigem o conhecimento específico, assim, o entendimento e a comunicação ficam bastante facilitados, o que certamente inclui a área de bombeiro. O autor Brown completa afirmando:

[...] que o aprendizado de uma segunda língua deveria se dar como o aprendizado da primeira língua – muita interação oral, uso espontâneo da língua, sem o uso da tradução entre primeira e segunda línguas e pouca ou nenhuma análise de regras gramaticais. (BROWN, 2001, p. 21).

Portanto, mesmo tendo parte dessas formações metodológicas durante os estudos de um aspirante à bombeiro, materializada pela disciplina Inglês Instrumental,

que acontece no 2º ano do Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar do Estado do Maranhão (CFO-BM), o foco da mesma não é a apreensão da língua inglesa de fato, mas sim um breve e simples entendimento sobre os termos técnicos presentes em manuais. Em relação a capacidade de compreensão textual e oratória por exemplo, a disciplina não atende a esse propósito. No Curso de Formação de Soldados, por onde a maioria dos componentes dos bombeiros ingressam na Corporação por exemplo, não há nenhuma disciplina relacionado com L.E. Outros cursos de formação como o de sargentos e aperfeiçoamento, também não oferecem o estudo de L.E. Segundo o entendimento dos autores referidos, o que é realmente importante é a apreensão de fato da língua inglesa, que vem ganhando cada vez mais força nos países e culturas do mundo todo, pela sua velocidade de integração entre os países ser muito grande. E, como Barreto (2015, p.1) afirma:

[...] o idioma Shakespeareano, é o mais falado entre as pessoas e o adotado por muitas empresas multinacionais como a língua oficial, sendo que esta passa a ter um enorme poder sobre diversos aspectos no dia-a-dia da sociedade, como na prática de comércio exterior, negociações com clientes externos, rede de comunicações via internet, enfim em várias ocasiões.

#### **4 UMA PROPOSTA PARA A UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (UEMA)**

O objetivo e a proposta desse trabalho se iniciaram diante do ingresso à Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) que possui 47 anos de existência em prestação de ensino de excelência, a qual administra as relações entre os melhores profissionais altamente qualificados e os futuros profissionais que esta instituição habilita anualmente.

A UEMA teve sua origem fundada na Federação das Escolas Superiores do Maranhão (FESM), criada pela Lei nº 3.260/72 para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do sistema educacional superior do Maranhão. No início eram apenas três campus e sete unidades de ensino. Nove anos mais tarde, em 1981 a universidade se transforma mediante a Lei nº 4.400/81, e teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143/87, como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, na modalidade multicampi.

A reorganização se deu novamente, mas pelas Leis nº 5.921/94 e nº 5.931/94, alterada pela Lei nº 6.663/96, e alterada ainda pela Lei nº 7.844/03, quando há novas disposições estatais na reorganização estrutural.

Foi criado o Sistema Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, do qual a UEMA passou a fazer parte, e a Universidade passou a vincular-se à Gerência de Estado da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Desenvolvimento Tecnológico – GECTEC, hoje, Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Desenvolvimento Tecnológico – SECTEC. (UEMA)

A UEMA tem como objetivos os redigidos conforme seu Estatuto, o qual foi aprovado pelo Decreto nº 15.581/97 para promover: o ensino de graduação e pós-graduação; a extensão universitária e a pesquisa; a difusão do conhecimento; a produção de saber e de novas tecnologias interagindo com a comunidade, com vistas ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão. Nesse sentido a UEMA reza pelo Estatuto a Universidade Estadual do Maranhão, o qual está organizada com observância dos seguintes princípios:

- i. Unidade de patrimônio e administração;
- ii. Estrutura orgânica com base em departamentos, coordenados por centros, tão amplos quanto lhes permitam as características dos respectivos campos de atividades;
- iii. Indissociabilidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;
- iv. Descentralização administrativa e racionalidade de organização, com plena utilização de recursos materiais e humanos;

- v. Universidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais do conhecimento humano, estudados em si mesmos ou em função de ulteriores aplicações, e de áreas técnico-profissionais;
- vi. Flexibilidade de métodos e critérios, com vistas às diferenças individuais dos alunos, peculiaridades regionais e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e programas de pesquisa;
- vii. Liberdade de estudo, pesquisa, ensino e extensão, permanecendo aberta a todas as correntes de pensamento, sem, contudo, participar de grupos ou movimentos partidários; e
- viii. Cooperação com instituições científicas, culturais e educacionais, públicas e privadas, nacionais e internacionais, para a consecução de seus objetivos. (UEMA)

Em referência ao nível superior, a UEMA está distribuída em três níveis: Graduação; Cursos Regulares de Graduação Bacharelado e Licenciatura; e Programas Especiais. Possui também modalidades de ensino diversificada, conforme a evolução da sociedade demanda: ensino presencial regular; ensino à distância, ensino em nível técnico; Sequenciais de Formação Específica; Pós-Graduação; Stricto Sensu; e Lato Sensu. (UEMA).

Este trabalho é exigência para ser apresentado ao Centro de Ciências Tecnológicas, da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), como requisito para obtenção de nota da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

## 5 METODOLOGIA

Na parte inicial desse construto será privilegiado, para fundamentar a pesquisa, desenvolver o referencial teórico do trabalho, realizando uma pesquisa bibliográfica, que, de acordo com Marconi e Lakatos (2017, p. 71): “[...] é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas”. Assim, a pesquisa em construção se beneficiará do método de revisão bibliográfica, realizando um levantamento teórico dos conceitos, funções e importância sobre o bilinguismo no desenvolvimento pessoal e cognitivo na corporação dos bombeiros do estado do Maranhão, bem como a importância de tal desenvolvimento no salvamento de vítimas estrangeiras, se utilizando de autores atualizados às tendências administrativas e hospitalares dos tempos atuais.

Ao iniciar o trabalho de pesquisa, foi necessário, seguir algumas fases para a obtenção de um resultado seguro. Segundo os autores Beuren e Raupp (2003, p.49) as etapas consistem em:

- a) assunto a ser pesquisado;
- b) delimitação do tema;
- c) identificação do objeto de investigação e dos objetivos;
- d) definição dos métodos e procedimentos de investigação;
- e) construção do marco teórico referencial; e
- f) coleta e análise dos dados.

Após a definição das etapas acima, conforme sugerido por Raupp e Beuren, optou-se por tipologias de delineamento de pesquisa agrupadas em três grupos: “quanto aos objetivos, quanto aos procedimentos e quanto a abordagem do problema.” (BEUREN; RAUPP, 2003, p. 78).

Com a coleta de dados feita, seguiu-se para uma análise dos resultados obtidos, com o objetivo de responder à pergunta inicial do trabalho. Para Gil (2010, p. 70), as pesquisas de levantamento:

[...] se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante a análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Utilizou-se uma abordagem de pesquisa qualitativa e descritiva, pois o objetivo foi analisar e registrar os dados coletados, sem manipulá-los. A revisão histórica deu-

se por meio de artigos e notícia de fácil disponibilização com o intuito de averiguar a importância que se dá à temática pesquisada. A pesquisa está classificada como descritiva, pois foi descrita a situação da efetivação do idioma e a formação dos militares em questão. Segundo Andrade (2010, p.152), “nesse tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles”.

Nesse sentido, por esta pesquisa ter também parte de um caráter qualitativo, seguiu-se na observância conforme o autor Richardson (1999, p. 82) leciona que “[...] as pesquisas qualitativas de campo exploram particularmente as técnicas de observação e entrevistas devido à propriedade com que esses instrumentos penetram na complexidade de um problema”. Contudo ocorreu que a maioria dos dados coletados, foram utilizados para elaboração de um levantamento quantitativo.

Quanto à classificação da pesquisa, é apontado que:

Podem ser classificadas de diferentes maneiras. Mas para que esta classificação seja coerente, é necessário definir previamente o critério adotado para classificação. Assim, é possível estabelecer múltiplos sistemas de classificação e defini-las segundo a área de conhecimento, a finalidade, o nível de explicação e os métodos adotados. (GIL, 2010, p. 25).

Com uma abordagem do problema qualitativo e quantitativo, o estudo utilizou-se de cálculo de indicadores de análise tradicional e dinâmica, além de outras informações para auxiliar na evolução da formação efetiva do idioma inglês nas corporações. Para Oliveira (2002, p. 116), a pesquisa qualitativa “difere da quantitativa pelo fato de não empregar dados estatísticos como centro do processo de análise de um problema”.

Este tipo de estudo, é capaz de “descrever a complexidade de um problema, analisar a interação de variáveis, compreender e classificar processos vividos por grupos sociais” (RICHARDSON, 1999, p. 70). Na abordagem quantitativa, a pesquisa se caracteriza também pelo “emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas” (RICHARDSON, 1999, p. 70).

Ao propor a utilização em conjunto com os métodos qualitativo na pesquisa descritiva e quantitativo, esperou-se verificar a relação entre as variáveis estudadas, entendendo por meio da amostra o objeto de estudo. São essas as observações valiosas que o autor Richardson (1999) concorda.

Dessa forma, a classificação da pesquisa, do ponto de vista de sua natureza, se resumiu em uma pesquisa básica e aplicada, já que se pretendeu fazer uso do estudo durante os contatos profissionais na área, sabidos que o trabalho irá proporcionar tais encontros, o que irá colaborar com a especialização do leitor em sua carreira. Neste estudo a pesquisa foi aplicada pela necessidade de coletas de dados e com a vivência que esta coleta oportunizou para este construto, pois, segundo Gil, pesquisa aplicada “é voltada à aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação numa situação de pesquisa específica” (GIL, 2010, p. 27).

A pesquisa quantitativa, segundo a autora Michel (2005, p.33):

[...] se realiza na busca de resultados precisos, exatos, comprovados através de medidas de variáveis preestabelecidas, na qual se procura verificar e explicar sua influência sobre outras variáveis, através da análise da frequência de incidências e correlações estatísticas.

Conclui-se assim, que este estudo tem características quantitativas, porque os dados coletados serão submetidos às técnicas estatísticas, trabalhando com quantidades e percentuais, ilustradas por gráficos e imagens, o que simplifica a visão do leitor final.

A pesquisa também teve natureza básica, pois foram analisados os dados coletados em artigos e notícias atuais com o objetivo de observar o uso efetivo do idioma universal, visando um futuro evoluído no trabalho e atendimentos futuros à sociedade ao qual essa profissão constantemente convive. Segundo Vergara (1998, p. 45) “a pesquisa pura é motivada basicamente pela curiosidade intelectual do pesquisador e situada, sobretudo no nível da especulação”.

O instrumento de coleta, bem como a análise dos dados deu-se mediante a utilização da técnica de análise documental a partir das literaturas que tenham como foco epistemológico o aprendizado cognitivo da segunda língua e a efetivação do bilinguismo nas corporações dos bombeiros do país, visando o do estado do Maranhão, e tendo como base o modelo do Exército Brasileiro, dessa maneira saberemos a dimensão que a temática tem na atualidade e na realidade desses sujeitos estudados. Segundo Andrade, “a pesquisa documental é aquela baseada em documentos primários e originais referente ao fenômeno investigado.” (ANDRADE, 2010, p. 117).

O estudo teve como critérios de exclusão os artigos e/ou notícias arquivados em línguas estrangeiras, apesar de que o mesmo se beneficiará dos estudos

realizados em outros países, porém, que já estejam disponibilizados em nossa língua para facilitar o filtro da pesquisa; trabalhos que não tiveram metodologia bem clara e referências duvidosas. As palavras chaves utilizadas foram: inglês para os bombeiros; aprendizagem cognitiva bilíngue; formação bilíngue dos militares no Brasil; ensino a distância no idioma inglês; benefícios do idioma universal nos salvamentos (PEREIRA, 2011, p. 21).

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo serão descritos os resultados, bem como suas análises que se fizeram de forma quantitativa e qualitativa, como descrito na metodologia desse construto. Tendo a inicial de base de dados o questionário, de própria autoria, disponibilizado na rede de internet, o qual foi publicado no dia 17 de abril de 2019 e a data terminal da disponibilização foi dada no dia 23 do mesmo mês e ano, totalizando cinco dias de coletas, para que chegasse ao resultados abaixo descritos.

Para a primeira pergunta do questionário: “você estudou alguma língua estrangeira no ensino médio?” Foram coletadas 163 respostas com os seguintes dados:

GRÁFICO 1 - Estudo da língua estrangeira no ensino médio.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Na época do Brasil Império, o inglês e o francês eram idiomas de ensino obrigatórios, ambos representavam uma importância relevante à classe média, a qual possuía condições para estudar na época, já que nesse período era “o capital financeiro que assegurava os primórdios do progresso industrial” (DIAS, 1999, p. 51).

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1961, passou a desresponsabilizar o ensino de idiomas para os estados, e ainda não prescrevia qual método deveria ser privilegiado no ensino de Língua Estrangeira Moderna (LEM). Na prática, o ensino de LEM nas escolas ficou à deriva (BRASIL, 1961).

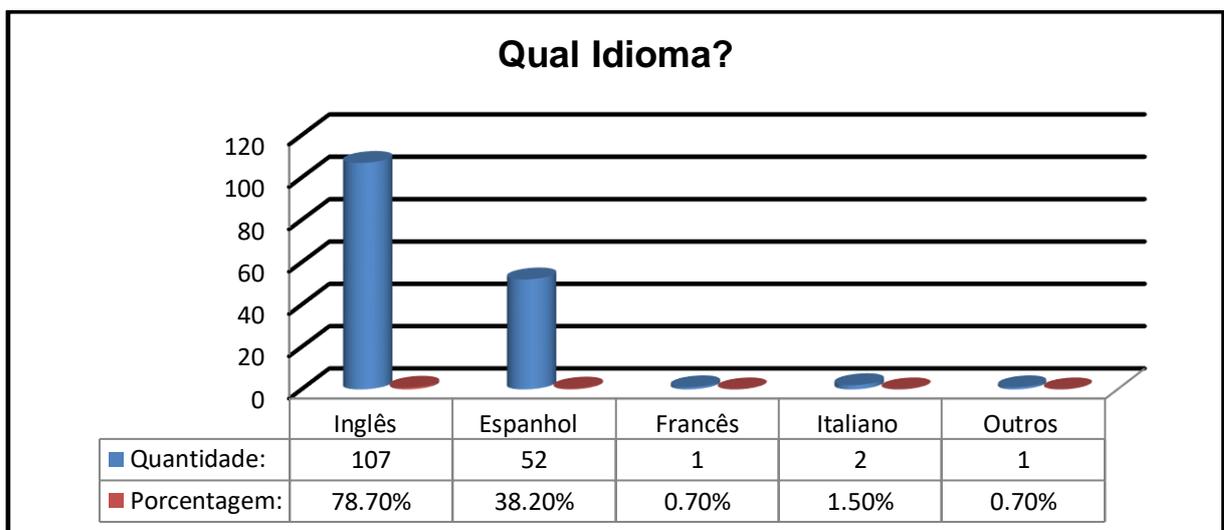
Nesse sentido, é ressaltado que:

A falta de obrigatoriedade do ensino de línguas nas escolas, formalmente colocada na LDB de 1961, foi um retrocesso para o desenvolvimento do ensino de língua estrangeira no Brasil. Apesar de todos os setores da sociedade reconhecerem a importância do ensino de língua estrangeira, as políticas educacionais não asseguraram uma inserção de qualidade desse ensino em nossas escolas. Em busca dessa qualidade, as classes privilegiadas sempre procuraram garantir a aprendizagem de línguas nas escolas de idiomas ou com professores particulares, mas os menos favorecidos continuaram à margem desse conhecimento e habilidades de uso correspondentes (MACHADO; CAMPOS; SAUNDERS, 2007).

Foi com a LDB de 1996 que se volta a incluir o ensino obrigatório de uma língua estrangeira a partir da 5ª série (atual 6º ano), e para o ensino médio pelo menos uma língua estrangeira, sendo fator criterioso o da comunidade escolar escolher a língua estrangeira a ser inserida nesse currículo. Nesse documento, o ensino deveria ser ministrado com base no princípio de “pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.” (BRASIL; 1996, artigo 3º, Inciso III).

Cabe aqui ressaltar que os problemas observados nesta pesquisa não são, obviamente, exclusivos do ensino do inglês, haja vista as situações postas pelo sistema público de ensino como um todo e em todas as esferas, sejam estas federal, estadual ou municipal. No entanto, no caso específico do ensino do inglês, que é justamente o foco dessa pesquisa, eles “impactam na visão tanto de alunos quanto de professores com relação à relevância da disciplina no currículo e causam desmotivação e desinteresse em ambas as partes” (QUEVEDO-CAMARGO; SILVA, 2017, p. 265).

GRÁFICO 2 – Idiomas estudados no ensino médio pelos respondentes.



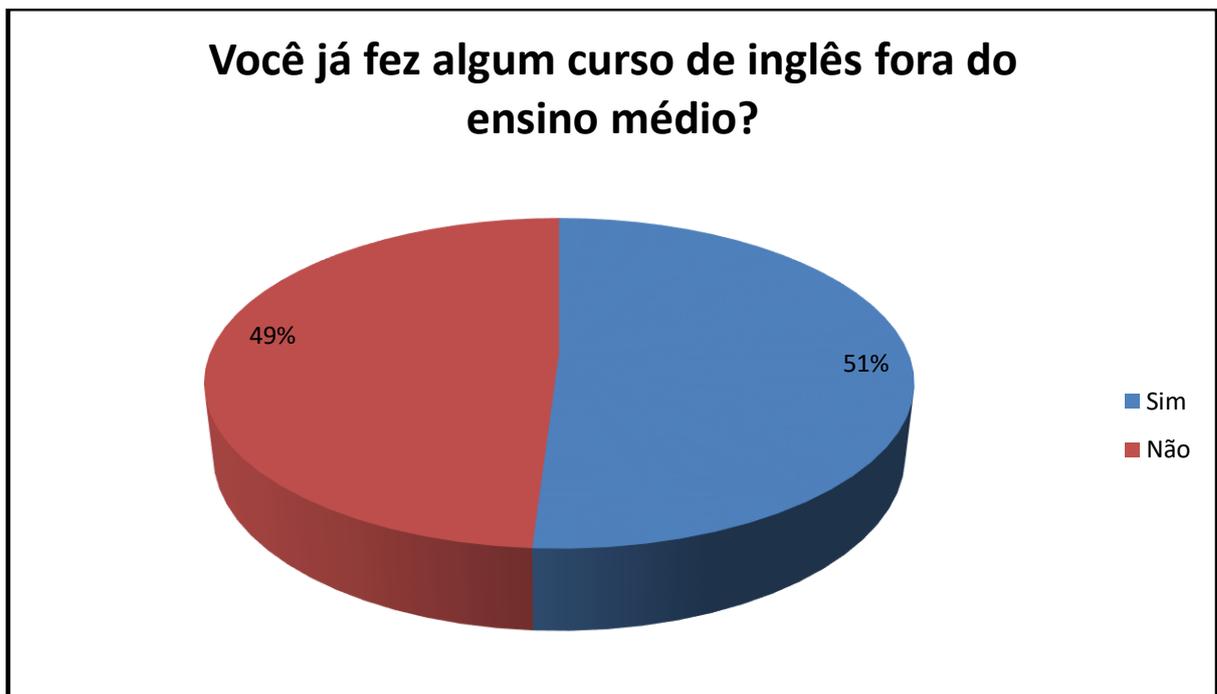
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A grande maioria dos entrevistados já estudou alguma língua estrangeira no ensino médio. Esse resultado demonstra que a legislação de 1966 referida acima, mesmo que timidamente, resultou em um número maior no que se refere ao contato da língua inglesa no ensino regular e obrigatório no país, o que na visão de Abreu e Batista, corresponde ao seguinte:

[...] da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (BRASIL, 1996) foi um marco na educação brasileira ao programar mudanças significativas quanto aos direcionamentos institucionais; aos objetivos de cada nível de formação escolar; ao enfatizar a formação da cidadania, do indivíduo crítico e da autonomia; bem como ao formalizar um currículo de base comum em nível nacional para a educação básica. [...] uma dessas modificações [...] foi a retomada do status do ensino de língua estrangeira moderna (inglês, espanhol, francês, italiano, etc.), que até então era tido como atividade complementar e sem relevância na construção da identidade do aprendiz. Logo, a LDB tenta recuperar a importância da LE como disciplina de formação cidadã dos sujeitos. Além de galgar espaço referente à sua oferta no ensino fundamental e no ensino médio, pautados nos artigos 26 e 36 da lei, por exemplo. Mas, por se tratar de uma lei e ser concisa e objetiva nos seus propósitos, tornou-se necessário lançar documentos que complementassem ou orientassem melhor as ações educativas propostas (ABREU; BATISTA, 2011).

O próximo gráfico aponta o resultado obtido quando foi questionado se os respondentes fizeram algum curso de inglês além do ensino médio.

GRÁFICO 3 – Curso de inglês fora do ensino médio.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

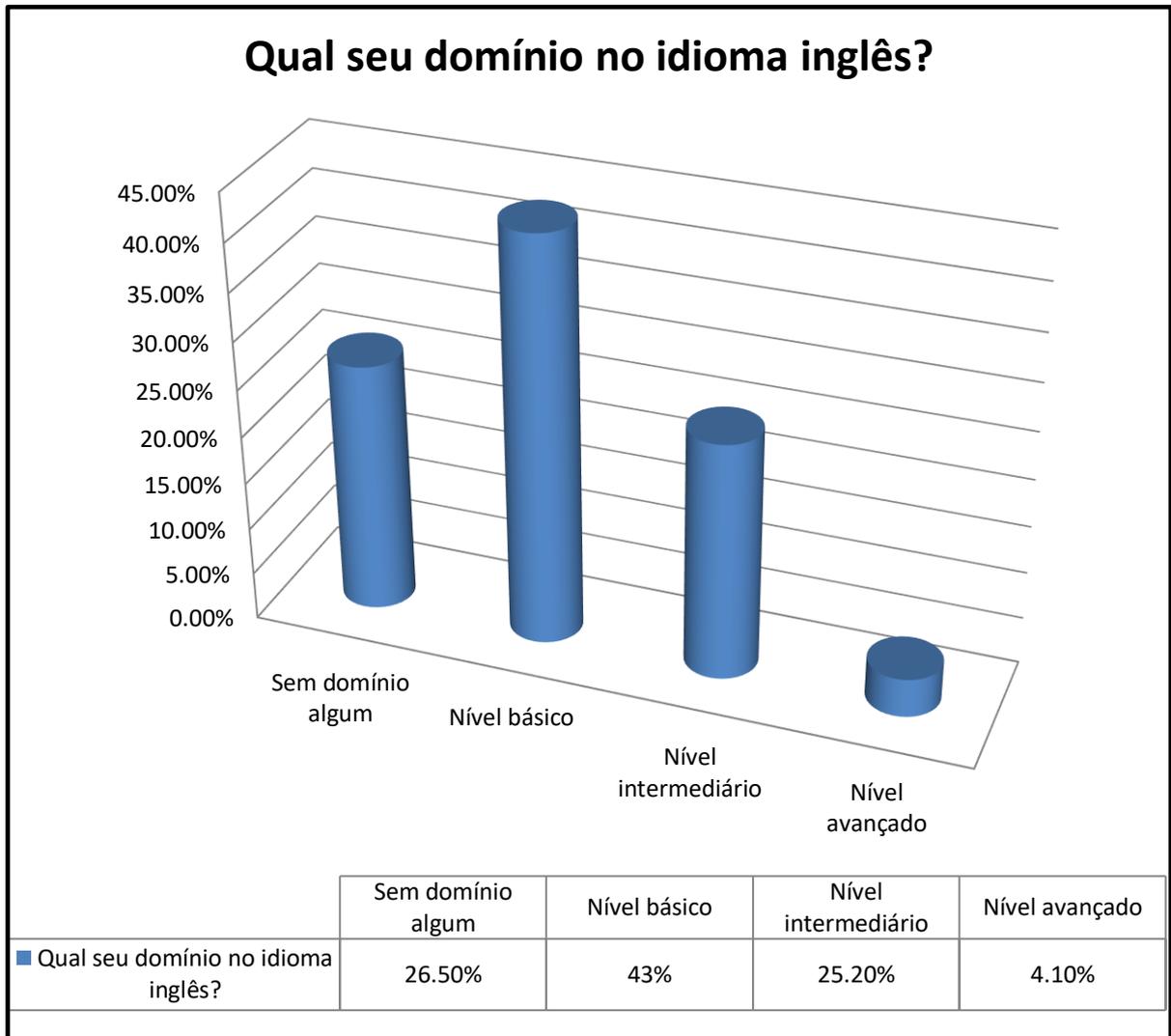
Verifica-se que só as aulas que o ensino médio fornece não são suficientes para dá seguimento a uma verdadeira aprendizagem do idioma, e como foi coletado e por conseguinte analisado, um pouco mais da metade dos entrevistados tiveram a oportunidade de cursarem o idioma inglês fora das grades curriculares do ensino médio padrão.

Ao se referir às profissões nos tempos atuais, todas elas se correlacionam com o envolvimento dos idiomas diversificados, simplesmente pelo fato da globalização ter dominado o mundo. Nesse contexto, tanto no ramo pessoal quanto no profissional, sabe-se a importância da inserção no mercado internacional do conhecimento dessa segunda língua, conhecida como universal, que a cada dia se torna uma prioridade que deve ser, obrigatoriamente, cumprida e não vista como apenas uma opção de conhecimento extra, como no passado.

Ora, é notório em nosso dia-a-dia ouvir as pessoas fazerem o uso de palavras e termos ingleses, e nas organizações profissionais esse fato é muito mais comum, principalmente aos profissionais que trabalham diretamente com “clientes” estrangeiros, os quais necessitam se aprofundar constantemente no inglês para que desempenhem seu trabalho da maneira mais eficaz possível. Como imaginar um socorrista não entender o idioma do acudido? Ou então um Bombeiro Militar não saber utilizar um equipamento, pelo simples fato que o manual se encontra em Inglês? Dessa forma Oliveira (2008), afirma que:

Numa economia cada vez mais globalizada, a competitividade de um país depende, em boa medida, da facilidade de comunicação com os nacionais dos outros países. A língua constitui um suporte privilegiado para a transmissão de informação e o inglês, como é sobejamente conhecido, ocupa hoje uma posição predominante, sem paralelo com qualquer outra língua.

GRÁFICO 4 - Domínio do idioma inglês.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Importante notar que os que os indivíduos que não possuem noção alguma na língua inglesa não são a maioria. Sendo estes os de nível básico, seguidos do nível intermediário. Já o nível avançado, infelizmente, está muito abaixo do desejado.

Como já referido acima, há muitos anos já se divulgam estudos sobre os benefícios do segundo idioma, sobre a necessidade de apreensão bilíngue em inglês por este idioma ser considerado universal no mundo, e ainda, sobre as inovações das tecnologias de informações que se reportam ao mundo, por esse idioma. Estas questões são fatos já constatados nos dias atuais, todas as profissões estão se vendo obrigadas a se adequarem para se manterem no mercado qualificado. Ter o inglês em currículo significa ter mais habilidades, por consequência, irá acrescentar nas execuções das atividades profissionais.

Baseado nas palavras do autor Resende (2003, p. 31):

O conceito de competência se aplica a uma característica ou um conjunto de características ou requisitos. Conhecimento ou uma só habilidade ou aptidão, por exemplo, indicados como uma condição capaz de produzir efeitos de resultados, de solução de problemas, podem ser chamados de competência.

O autor ainda destaca que o profissional deve se adaptar a nova era e se qualificar às tendências que ela irá impor:

Acredita-se que para enfrentar essa nova era as ferramentas utilizadas por profissionais que almejam um diferencial nesse mercado devem ser eficientes a ponto de gerar resultados positivos para que possam continuar competindo. Somente profissionais com convicção para seguir adiante na busca por competências eficazes é que terão maiores oportunidades de crescimento. Também, obterão destaque aqueles que desenvolverem técnicas de busca constante de conhecimentos e informações atuais. Aqueles que possuem maior quantidade de conhecimentos apresentam, também, maior potencial de realização, maiores chances de satisfação. (RESENDE, 2003, p. 36).

A China, por exemplo, por mais que possua uma numerosa população, em comparação aos falantes no idioma de inglês, ela “perde” para os falantes de língua inglesa justamente por causa da constante invasão das tecnologias de comunicação e informações disponíveis hoje no mundo.

Segundo o Blog da *Speed Up*:

Por causa da numerosa população da China, o mandarim é o idioma com mais falantes nativos – uma em cada seis pessoas no mundo todo fala mandarim. O espanhol toma o segundo lugar por uma margem pequena: são aproximadamente 400 milhões de falantes nativos espalhados por todos os continentes, enquanto o terceiro lugar, o inglês, tem 360 milhões. No entanto, quando consideramos também aqueles que falam inglês como segunda língua, o número ultrapassa 800 milhões de falantes. Ou seja, mesmo não sendo o idioma com mais falantes nativos, o inglês é falado por quase um bilhão de pessoas no mundo todo. (*SPEED UP*, 2018).

O autor Leffa, já denotava no momento atual da época de sua obra, sobre a importância do segundo idioma para o desenvolvimento social, e assim qualificou este instrumento como sendo:

[...] revestido de um contexto globalizante, em que se valoriza o conhecimento e o uso das tecnologias, é propício o estudo de idiomas, que é um veículo extraordinário para a difusão do conhecimento. Por conseguinte, a educação também faz parte da ordem do dia, deixando de ser assunto exclusivo de reuniões de professores para ser tratado em encontros e cúpulas entre nações, sendo também bastante explorado pela mídia. (LEFFA, 1999, p.18).

GRÁFICO 5 - Possibilidade de um curso de inglês à distância na corporação.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Neste resultado, apesar de estarmos em uma era digital e informatizada, foi surpresa perceber que 81% dos entrevistados desacreditam no potencial dos estudos realizado via *on line*, pela modalidade à distância.

Os resultados demonstraram que mesmo com a evolução tecnológica que permite hoje o estudo ocorrer onde e quando o indivíduo está disponível, observa-se que antes dessa ferramenta, a falta de tempo e de locomoção eram usados apenas como desculpa, já que de acordo com os dados coletados, persiste um certo desinteresse dos membros da Corporação para o ensino do Inglês, realizado pela metodologia de Educação à Distância (EAD).

Ressalva-se então que, se no passado a Língua Inglesa (LI) foi relegada a segundo plano e considerada irrelevante para o desenvolvimento, hoje no paradigma sobre a formação do indivíduo, vê-se que se faz tão importante como qualquer outra disciplina curricular, já que ela faz um intercâmbio entre o cidadão com outras culturas. Se, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em sua redação define que “uma língua é um veículo de comunicação de um povo por excelência e é através da sua forma de expressar-se que esse povo transmite sua cultura, suas tradições, seus conhecimentos” (BRASIL, 2000, p. 30).

A normatização orientada nesses parâmetros pode ser entendida, então, como um o modelo de ensino de LI a ser buscado, objetivando incentivar o ensino de línguas

ao indivíduo, desenvolvendo habilidades que não se restrinjam à mera decodificação de símbolos, mas deve ter um caráter interpretativo.

GRÁFICO 6 - Possibilidade de um curso de inglês presencial na corporação.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os tempos são muito competitivos, e as pessoas também não possuem tempo, e a profissão de bombeiro não fica diferente dessa realidade, já que a resposta acima apenas confirma que a decisão de cursar um estudo de idioma não se remete apenas ao lado financeiro, e sim ao tempo dedicado, que anda escasso entre as famílias brasileiras nessa sociedade moderna. Ou seja, presencial ou a distância, a resposta negativa passa da metade dos entrevistados, o que significa que qualquer curso fornecido em qualquer modalidade que possa ser oferecido a essa corporação, não terá uma positiva aceitação.

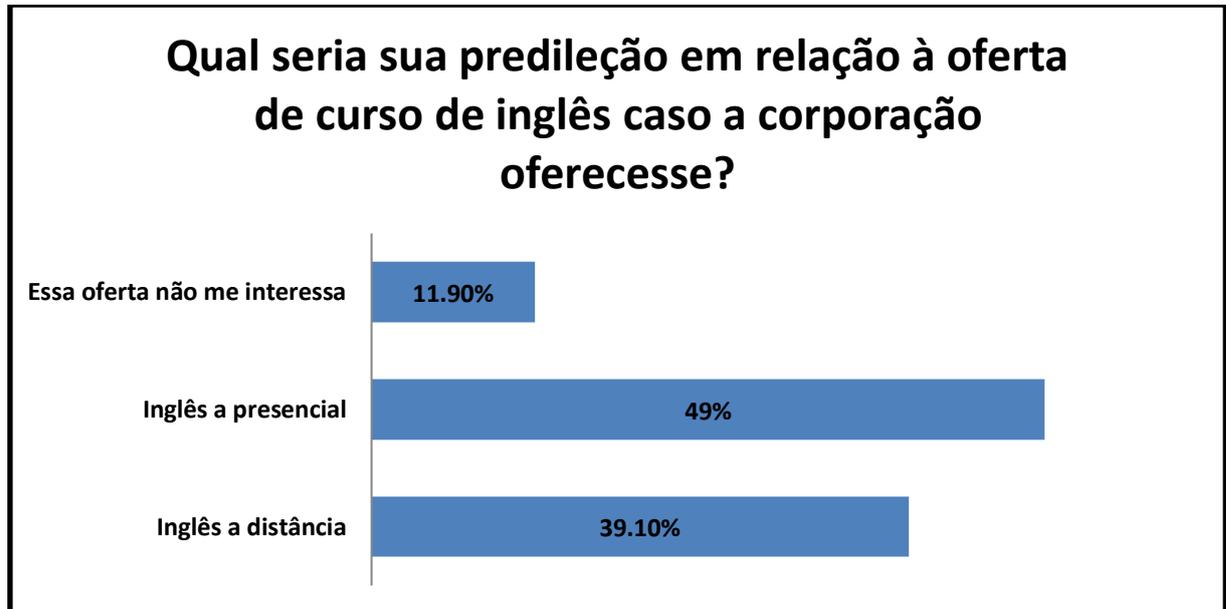
Um estudo em 2014 realizado pela British Council, com a temática 'Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil', verificou que:

[...] a presença de um professor e o comprometimento com o curso são fatores de atratividade para cursos presenciais. Além disso, o uso da internet como plataforma educacional pode não ser uma opção. Assim, cursos de inglês inteiramente à distância ainda são vistos com alguma desconfiança. Os participantes afirmam que os cursos online exigem muita disciplina, e por isso é muito difícil se dedicar a eles (BRITISH COUNCIL, 2014, p. 27).

Ao juntar os resultados deste estudo de 2014 e compará-los com os que foram obtidos neste construto percebe-se que não se obteve uma evolução no entendimento

do curso à distância, pelo estudante acreditar-se desorganizado para cumprir a proposta do método por conta própria, e assim justificando que um professor pode ajudá-lo a realizar o cronograma de forma legítima ao objetivo proposto.

GRÁFICO 7 – Predileção em relação à oferta de curso de inglês.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Já nessas respostas houve uma contradição dos respondentes às duas anteriores, já que os desinteressados foram a menor parte percentual nessa resposta, e deixando com pouca diferença entre os que fariam na modalidade de ensino presencial e os que fariam na modalidade à distância.

Observa-se que há resistência ainda nos métodos à distância, e ressalta que isso não se dá pelo fato desse método não ser válido em sua qualidade objetivada, mas sim, porque essa modalidade depende mais do estudante do que do próprio método, haja vista que está nas mãos dos discentes o seu tempo e dedicação para tanto. O método presencial se apresenta, na visão da maioria, como mais eficaz, pois os estudantes devem seguir cronogramas semanais, e possuem seus professores próximos de si, bem como o convívio com os demais colegas de estudo também gera um fator de maior aceitação desse método.

Para esse método presencial na língua inglesa ser de fato eficaz, verificou-se mediante o estudo que as instituições estão adotando o método das Metodologias Ativas (MA), que, de acordo com os autores Borges e Alencar (2014, p. 119) pode-se entender as MA como sendo “[...] formas de desenvolver o processo do aprender que

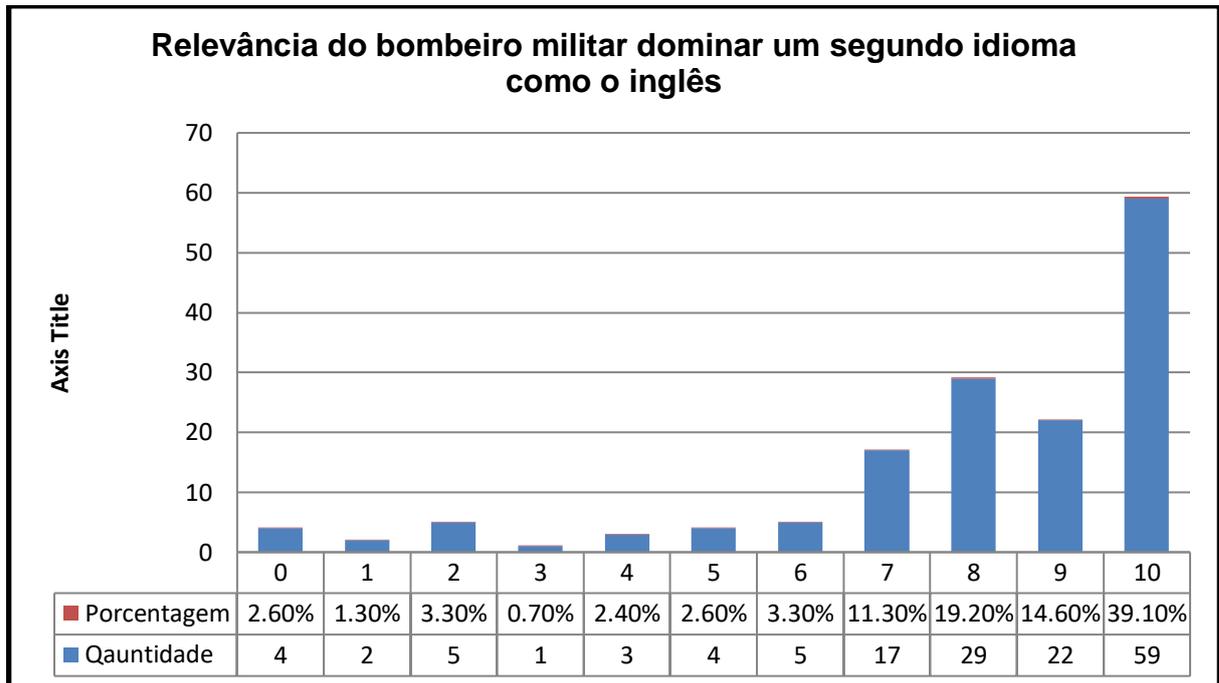
os professores utilizam no âmbito escolar ou acadêmico, na busca de conduzir a formação crítica de seus alunos”.

Dessa forma, sua utilização favorece a autonomia do educando, desperta a curiosidade, estimula as tomadas de decisões individuais e coletivas que são advindos das atividades essenciais da prática social e dentro do conhecimento de mundo do indivíduo.

Segundo Berbel, as metodologias ativas possuem “o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, que ainda não foram considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor.” (BERBEL, 2011, p. 25).

As metodologias ativas são defendidas pelos autores pelo fato notório de o estudante apresentar um papel ativo na construção do seu conhecimento, ficando como sujeito corresponsável pelo seu processo de aprendizagem. Assim a concepção de ensino e aprendizagem será aplicada na prática em um viés crítico e reflexivo, o que, segundo os autores Diesel, Baldez e Martins, é explicado o papel da metodologia ativa, justamente por “provocar, desafiar ou ainda promover as condições de construir, refletir, compreender, transformar.” (DIESEL, BALDEZ, MARTINS, 2017, p. 278).

GRÁFICO 8 – Relevância do Bombeiro Militar dominar o inglês.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Ao elaborar esta questão, veio a hipótese da importância do currículo formador para o indivíduo em qualquer fase de sua vida. Ao verificar os resultados das 151 respostas colhidas, o que surpreende foi constatar que, na era digital onde o conhecimento é poder, as pessoas ainda não tenham apreendido a importância desse currículo para o seu desenvolvimento humano por completo, com apenas 39% dos entrevistados que classificam como relevante o idioma inglês na corporação de bombeiros em âmbito nacional.

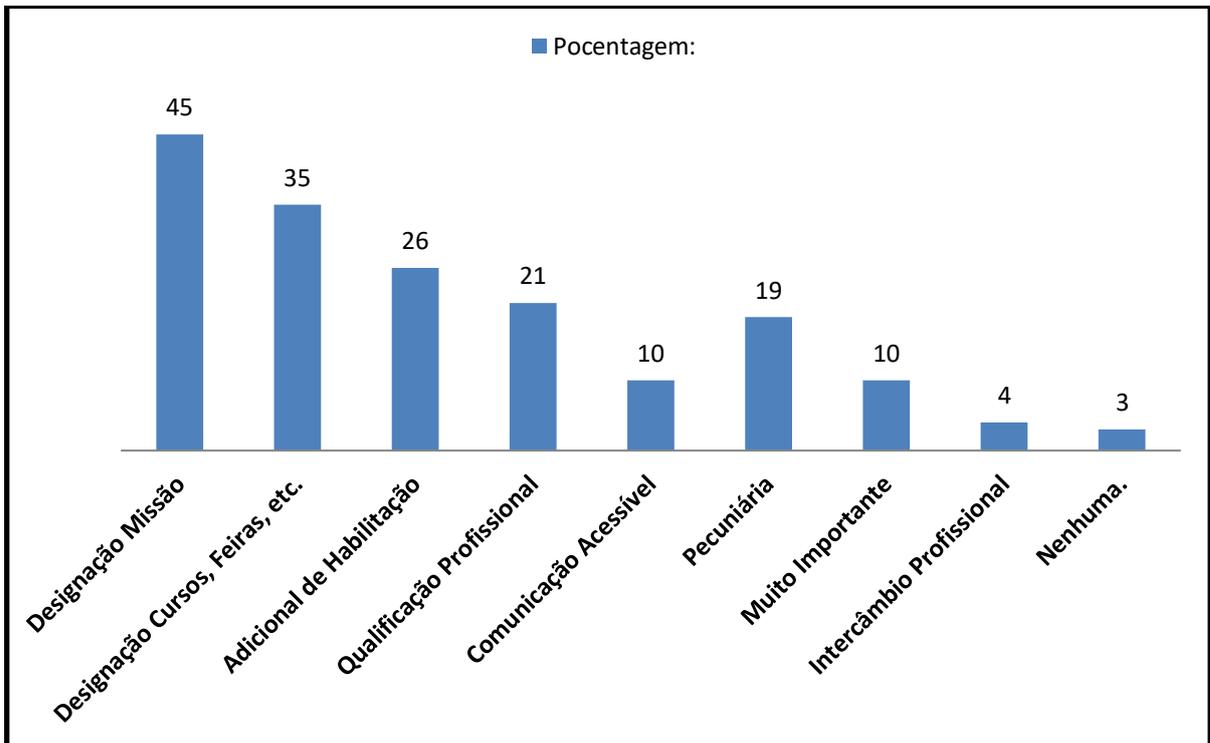
Relacionando-se com a literatura, há algumas teorias curriculares, as quais buscam definir e determinar o que seria um currículo, ou qual a melhor maneira de organizar e aplicar um determinado currículo para formar melhores sociedades, em outras palavras:

[...] quando pensamos em currículo, inicialmente pensamos em conhecimento, esquecendo que a constituição deste conhecimento forma quem somos, nossa identidade e subjetividade, e é sobre essas que buscamos agir as teorias do currículo. (SILVA, 1999, p. 16)

Compreende-se, dessa forma, que as teorias estão para objetivar e dizer o que e como deve ser um currículo, contudo, elas operam relações de poder, o qual distingue uma teoria de outra. Corroborando nesse sentido, Silva (1999, p.16) explica que:

Selecionar é uma operação de poder. Privilegiar um tipo de conhecimento é uma operação de poder, destacar, entre múltiplas possibilidades, uma identidade ou subjetividade como sendo a ideal é uma operação de poder. (SILVA, 1999, p. 16)

GRÁFICO 9 – Formas de motivação e valorização para o militar que tem domínio de uma segunda língua.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Para a nona pergunta “Qual a importância você daria, como forma de motivação e valorização do militar que tem domínio de uma segunda língua, como a inglesa? (Exemplo: pecuniário, em forma de adicional de habilitação; designação para cursos, feiras e seminários no exterior; designação para missões no exterior; outros motivos, especificar)”, foram coletadas 173 respostas, sendo que 3 foram respondidas como “nenhuma”, restando 170 com respostas variadas para cada tipologia, que foram divididas em: designação missão; designação cursos, feiras, etc.; adicional de habilitação; serviço no exterior; qualificação profissional; comunicação acessível; pecuniária; muito importante; intercâmbio profissional; e nenhuma.

## **6.1 Ações que visam incentivar o estudo do idioma inglês diante estes resultados**

Esta subseção irá referenciar os resultados e interligá-los pela importância de se ter ações que visem incentivar o estudo do idioma inglês e tecnologias da comunicação constantes em nosso dia-a-dia. Outro fator relevante nessas respostas foi verificar a valorização que estes profissionais pesquisados possuem na sua satisfação e realização da sua profissão, e o reconhecimento lhes dão a certeza de estarem sendo vistos, valorizados e estimulados a crescerem.

Hoje, o mundo contemporâneo fala em retenção de talentos em suas empresas, uma tendência de valorização do profissional qualificado e adaptado às constantes inovações e desenvolvimentos tecnológicos e sociais. Logo, a administração dos militares também deve estar atenta às inovações, e acima de tudo oportunizar a suas corporações capacitações e qualificações para que possam reter também seus talentos na corporação, e podendo designar profissionais cada vez mais capacitados em se comunicarem e atuarem conforme as necessidades dos fatos de resgate e salvamento, como no caso de Brumadinho, onde o Brasil contou com profissionais iraquianos, porém com um tradutor a bordo, facilitando a comunicação entre as corporações estrangeiras. Pode-se afirmar, então que a valorização humana é uma questão de cultura organizacional.

### **6.1.1 Aspectos motivacionais**

Durante esta pesquisa, pode-se observar estudos parecidos, com outras modalidades de ensino da língua inglesa, mas ao que elas se pareceram foram em questionamentos negativos que os entrevistados davam como desculpas para não aderirem a essas qualificações. Visto que isso era comum em tempo remotos, onde as corporações não tinham tanta valorização com o material humano da empresa como um todo. Fala-se em empresa, pois as ações de motivação que são oportunizadas para as demais áreas profissionais, das quais podem e devem ser adequadas à profissão dos militares, em especial na carreira de bombeiros e salvamentos no exterior.

Trata-se de questões como: financeiras – salários baixos, família em desenvolvimento, altos custos de produtos, e até o transporte para ir até o estabelecimentos para receber o ensino; tempo para se dedicar – essa também foi bem mencionada, pois uma das principais alegações foi pouco tempo com a família,

e para se estudar um novo idioma seria necessário abdicar do convívio com seus familiares para se dedicarem aos estudos. O tempo para locomoção também se fez fator desmotivacional; tempo de serviço – muitos já estavam para se aposentar, fator determinante da negativa em se qualificar, mesmo porque a idade avançada também foi relatada com fator de dificuldade na aprendizagem, o que a psico-coginição afirma ser verdade; a crença da falta de aplicabilidade em sua profissão foi outro fator questionável entre os pesquisados na época; a falta de valorização profissional no país; sem valorização em adicional pela qualificação foi também crucial para a decisão de não se interessarem pelo estudo de idioma; dentre outras de pouca frequência nas respostas.

Nos estudos desse construto, em tempos cada vez mais competitivo, se observou poucas mudanças nas desculpas, mas ainda se obteve mudanças. Com as tecnologias a disposição, uma das esculpas como de transporte e tempo de locomoção foram abolidas. As desculpas financeiras também se fizeram desmotivadoras entre os entrevistados, pois nem todos os cursos de qualificação são oferecidos gratuitamente, mas nas qualificações que já se tem tal disponibilidade encontra outro tipo de barreira, a do acesso à internet para realizarem cursos *on line*, e ainda sendo gratuitos, podem ser rejeitados por simples desinteresse. A questão da idade ainda é fator determinante, logo o de estar perto da aposentadoria também acompanha os resultados desse estudo.

Nesse sentido, os gestores das instituições têm por obrigação motivar os seus colaboradores, para que as dificuldades apresentadas sejam sobrepujadas. Corroborando nesse contexto, os autores Trindade, Santos e Cavalcanti aduzem que:

Houve um tempo em que o funcionário era visto apenas como mais um recurso dentre tantos disponíveis nas organizações, como um custo. Com as modificações ocorridas nos cenários organizacionais, muito devido ao cenário que apresenta menos preocupações com dificuldades tecnológicas e econômicas (por vivermos um tempo de relativa estabilidade econômica), o ser humano, responsável pela criação, planejamento e execução das tarefas, é visto como preponderante e o maior responsável para o sucesso das instituições, sendo o diferencial entre as organizações. (TRINDADE; SANTOS; CAVALCANTI, 2007, p. 01-02)

Tendo a corporação de um corpo de bombeiros como uma empresa, detentora de talentos profissionais, o autor Stephen Robbins afirma que “uma estrutura organizacional define como são formalmente divididas, agrupadas e coordenadas as tarefas dos cargos, e que nenhum assunto em Administração sofreu mais mudanças, nos últimos tempos, que estruturas organizacionais” (ROBBINS; 2002, p. 171). No

caso específico do CBMEMA, a sua estrutura organizacional, embora definida por um dispositivo legal provisório, atende às exigências da divisão e coordenação de cargos, já mencionados acima, conforme as suas organizações existentes, respeitando as suas próprias atribuições específicas e particulares, que se reúnem por meio de cargos conexos.

O autor Idalberto Chiavenato comemora ao comentar que são graças à estrutura organizacional que ainda “há uma distinção entre os cargos existentes em uma organização, especificando a existência de uma especialização vertical, por meio dos diferentes níveis hierárquicos; e, de uma especialização horizontal, através da departamentalização da organização” (CHIAVENATO; 2010, p. 160). A primeira especialização é de fácil entendimento, não necessitando de explicações; enquanto que a segunda, trata-se do relacionamento e da igual autoridade de gerentes de departamentos distintos. E continuando com o autor, este afirma que o cargo é definido como sendo “uma composição de todas as atividades desempenhadas por uma pessoa — o ocupante — que podem ser englobadas em um todo unificado e que figura em certa posição formal do organograma da empresa.” (CHIAVENATO, 2010, p. 160).

Por conseguinte, definição semelhante à descrita acima também é encontrada na Lei Ordinária Estadual nº 6.513/95, intitulada como o Estatuto de Bombeiro Militar (EBM), em seu artigo 17º, o qual o legislador definiu cargo, no CBMEMA, como sendo “um conjunto de atribuições, deveres e responsabilidades cometidos a um bombeiro militar em serviço ativo, e que se encontra especificado nos Quadros de Organização”, ou, como também, previsto, caracterizado ou definido como tal em outras disposições legais. (MARANHÃO, 1995)

Assim, constata-se que, em geral, os cargos são vistos por todas as organizações como sendo uma possibilidade em dispor devidamente do seu capital humano, para alcançar todos os seus objetivos organizacionais. Percebe-se que há uma tendência para práticas evolutivas na área de administração das corporações militares, em se crer que as próprias pessoas utilizam o fato de terem os seus cargos para alcançar os seus objetivos individuais, que podem ser interpretadas pelo desejo de sua auto realização, um fator motivador para sempre se adequar às tendências profissionais. Nesse sentido os autores é aduzido que:

O desempenho do homem dentro de uma organização está diretamente ligado com o nível de motivação que ele encontra para o desempenho das suas funções; e uma vez satisfeita uma necessidade, novos desafios serão

procurados. A motivação e a busca de novos desafios variam muito de pessoa para pessoa, mas o que a maioria busca é saúde, conforto, bem-estar, realização profissional, reconhecimento, progresso, dentre outros. Isso acontece em todos os níveis sociais, culturais ou hierárquicos; assim, o gestor deve identificar as necessidades de cada indivíduo para assim conseguir motivá-lo (ESCORSIM; KOVALESK; FRANCISCO, 2005, p. 45).

Fazendo uma referencia teórica, Abraham Maslow desenvolveu a Teoria da Hierarquia das Necessidades, que estuda a motivação por meio das necessidades que os seres humanos possuem, dividindo-as em cinco categorias:

**Necessidades fisiológicas:** necessidades de sobrevivência – comida, roupa, conforto físico, água, oxigênio, sexo, repouso, abrigo, exercício e outras necessidades orgânicas.

**Necessidade de segurança:** proteção contra ameaças e privações, como a perda de emprego. Mantém as pessoas em estado de dependência, seja com a empresa ou com outras pessoas.

**Necessidades sociais:** relacionadas ao convívio social – amizade, afeto, amor.

**Necessidade de estima:** desenvolvimento de sentimentos de autoconfiança e de ser útil, reconhecido. A frustração produz sentimentos de inferioridade e impotência.

**Necessidade de auto realização:** conscientização do próprio potencial, autodesenvolvimento e realização pessoal. (MASLOW, 1943, p. 50-51, grifo nosso).

Assim, percebe-se que a motivação e a cultura organizacional estão interconectadas, pois ao se criar uma meta de um projeto na organização, esta deve buscar estratégias e políticas de valorização, as quais devem ser voltadas ao atendimento das necessidades do seu pessoal. Esse processo bem trabalhado e planejado, obtém êxito e passa a fazer parte do cotidiano da instituição, consolidando-se entre os seus integrantes e, enfim, se insere na cultura da organização.

Para se diminuir os efeitos dos fatores que influenciam negativamente no desejo de se estudar uma LE, se faz importante a análise das maneiras de motivar o estudo, pois, segundo Gardner, “a motivação é um importante variável no estudo de qualquer habilidade.” (GARDNER, 1960, p. 01).

#### 6.1.2 Pontuação na Quantificação do Mérito do Militar:

O artigo 78º do Estatuto dos Servidores Militares Estaduais (MARANHÃO, 1995) prevê as formas que as promoções de oficiais e praças estaduais serão efetuadas; dentre elas, a promoção por merecimento:

Art. 78º. As promoções serão efetuadas pelos critérios de antiguidade, merecimento, tempo de serviço, por bravura e “post mortem”, mediante ato do Governador do Estado para Oficiais e do Secretário de Estado da Segurança Pública para praças. (Redação dada pela Lei nº 9.131 de 24 de março de 2010):

§ 1º - Em casos extraordinários poderá haver promoção em ressarcimento de preterição.

§ 2º - A promoção do militar em ressarcimento de preterição será feita segundo os princípios de antiguidade e merecimento, recebendo ele o número que lhe competir na escala hierárquica, como se houvesse sido promovido na época devida, pelo princípio em que ora é feita sua promoção.

§ 3º - É nulo de pleno direito as promoções ocorridas em desacordo com a legislação vigente. \* § 3º acrescentado pela Lei n.º 7.855, de 31/01/2003.

§ 4º - Os Praças, além dos critérios de promoção constantes do caput deste artigo, também concorrerão às promoções por tempo de serviço. \* § 4º acrescentado pela Lei n.º 8.362, de 29/12/2005.

§ 5º - As promoções "post-mortem" ou no período em que o militar estiver na reserva ou reformado, não produzirão efeitos financeiros. \* § 5º acrescentado pela Lei n.º 8.362, de 29/12/2005. (MARANHÃO, 1995).

O Estatuto dos Militares Estaduais refere-se aos atributos e qualidades dos quais estão previstos de modo distinto para as promoções de oficiais e praças, pois o oficial é preparado, ao longo da carreira, para o exercício do comando, da chefia e de direção das Organizações Bombeiro Militar. Distinguindo a carreira dos praças da carreira dos subtenentes e sargentos da carreira dos cabos e soldados, e ainda prevê que os subtenentes e sargentos auxiliam e complementam as atividades dos oficiais, quer no adestramento e no emprego dos meios, quer na instrução e na administração bombeiro militar, bem como prevê outras atividades pertinentes apenas à Polícia Militar. Quanto aos cabos e soldados, designa-os como elementos essencialmente de execução. Desta maneira, o conceito de função, existente no Estatuto de Bombeiros Militar consiste no exercício das obrigações inerentes ao cargo de bombeiro militar.

Segundo Idalberto Chiavenato, o desenho de cargos (*job design*) envolve:

[...] o conteúdo do cargo, as qualificações do ocupante e as recompensas para cada cargo, no sentido de atender às necessidades dos empregados e da organização, e que faz envolver também a especificação dos métodos de trabalho e das relações com os demais cargos. (CHIAVENATO, 2010, p. 129).

Para se poder desenhar um cargo, é necessário ter em mente três situações, segundo o autor a saber:

- a) o conteúdo real do cargo, discriminando as funções ou tarefas que o seu ocupante deverá exercer;
- b) os métodos e processos do trabalho, tipificando claramente a forma como as tarefas serão desempenhadas;
- c) o princípio da unidade de comando, permeando claramente a quem está subordinado e sobre quem exerce a sua autoridade (CHIAVENATO, 2010, p. 129).

Porém, não está explícito nos requisitos listados na Lei a detenção da habilidade em idiomas estrangeiros, o que não é difícil de deduzir, haja vista as peculiaridades das funções do oficial BM, que o conhecimento de um segundo idioma

ajudará no desempenho das suas atividades, na tomada de decisões, no auto aperfeiçoamento e no destaque perante os seus pares. Ao deparar-se com dois equipamentos importados, dos quais tenha que escolher entre um deles, se o oficial tiver a capacidade de pesquisar e analisar o custo-benefício de ambos, estará sendo mais eficiente; ao participar de um curso ou estágio no exterior e trazer as experiências em melhoria da Corporação, estará sendo útil a ela e à sociedade.

Já para o Exército Brasileiro, a legislação prevê tanto para oficiais quanto para subtenentes e sargentos:

[...] a atribuição de 1,00 ponto por idioma, limitando ao número máximo de 2,00 pontos por habilitação em idiomas. Contudo, nada impede que o militar seja habilitado em um número maior de LE, concorrendo, assim, para as missões em todos os idiomas para o qual está habilitado. (EXERCITO BRASILEIRO, 2005)

Como se pode ver a pontuação atribuída aos oficiais não é a mesma atribuída aos praças, com pesos diferentes, sendo este um dos aspectos a serem observados pela Comissão de Promoção de Praças e Oficiais.

### 6.1.3 Estímulo pecuniário

O estímulo financeiro é algo arrebatador nas conquistas humanas, pois a questão de salários é algo que faz as organizações refletirem, frente à concorrência do mercado, pela busca de cada vez mais atrair e também segurar os seus talentos, por meio de melhores salários e benefícios. Nesse contexto, algumas organizações se utilizam da adequação também na remuneração dos funcionários, levando em conta os requisitos para cargos de mesma natureza, para que os salários possam ser diferentes, haja vista que a remuneração fixa não gera motivação profissional, enquanto que a remuneração variável é voltada para o futuro. O pagamento de benefícios flexíveis dá a oportunidade do membro da organização escolher, dentre as opções oferecidas, o benefício que mais atenda às suas necessidades e/ou habilidades.

Os militares estaduais, por sua vez, têm os seus vencimentos regulados pela Lei nº 6513/1995, que dispõe sobre a sua remuneração e dá outras providências. A citada Lei institui os critérios de valorização profissional para os militares estaduais pela supracitada lei, a qual estabelece outras providências e dentre as suas ações, como a instituição do Adicional de Pós Graduação, o qual prevê, com base no soldo de cada militar, o pagamento de percentuais aos que apresentarem certificado, reconhecido pelo Ministério da Educação, de especialização, por meio da

regulamentação do Decreto Estadual nº 19.833 de 29 de agosto de 2003, do Governador do Estado do Maranhão. (MARANHÃO, 2003).

Há a necessidade do estabelecimento de um Adicional de Habilitação em Idiomas que iria corroborar com os esforços do Governo Estadual e das próprias Corporações em valorizar e incentivar o aperfeiçoamento intelectual dos seus componentes, o que é uma tendência das organizações, sejam elas públicas ou privadas. No entanto, para que o Adicional se torne uma realidade, existe a necessidade de se buscar, por meio do Comando Geral da Corporação, juntamente com o da Polícia Militar (já que ambas as Corporações são regidas pelas mesmas leis de remuneração) um convencimento político para que se crie uma lei estadual que institua essa valorização em forma de pecúnia.

Tendo outro ponto para o adicional ser efetivado, que seria o estudo do percentual a ser instituído e os demais critérios referentes aos requisitos a serem preenchidos pelos militares, para que eles possam obter tal direito, gerando iniciativa e trabalho da Comissão de Promoção de Praças e Oficiais do CBMMA. Três dos principais pontos a serem discutidos são: o valor (ou porcentagem) a ser pago ao militar habilitado; quais os testes que os militares deveriam ser submetidos, juntamente com os graus mínimos a serem obtidos; e o número máximo de idiomas que poderiam ser acumulados para fins de pagamento.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interesse dessa pesquisa se deu pela preocupação com os processos formativos do Corpo de Bombeiros do Estado do Maranhão, o qual está atento às evoluções advindas dessa sociedade a qual eles servem no intuito do bem social. O construto foi delineado com base nas literaturas disponíveis, bem como as legislações e notícias atuais jornalísticas que possuíam a temática epistemológica do que se pretendia argumentar: a importância do ensino da língua inglesa na corporação militar de forma bilíngue, como um meio de ampliar suas habilitações, visando as competências visionários de um futuro próximo, o qual se faz democrático, por meio da comunicação e da tecnologia.

Com isso, se propôs a compreensão do currículo e o processo educativo militar, com um delineamento na aprendizagem focada na psicologia cognitiva da linguagem, depreendido tanto nos cursos de formação de Praças e Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Maranhão, que são os cursos de ingresso para novos integrantes da Corporação. Assim como oferecer esse ensino para os já integrantes da Corporação (modelo presencial e/ou a distância) Pode-se entender ser esta uma importante ferramenta político pedagógica na formação de sujeitos e a expressão mais direta do que se espera do profissional formado do futuro tecnológico tendencioso.

Para tanto se fez necessário um breve relato histórico sobre a linguagem, a importância da língua inglesa como universal para a democratização da comunicação global e ainda sobre a formação dos militares no Brasil. Aproveitou-se também da tragédia noticiada de Brumadinho nesse ano, para se fazer um estudo da universalização da linguagem em salvamentos internacionais, já que são nesses momentos que o mundo se une para ajudar, mas como se fazer essa ajuda sem a comunicação efetiva nos salvamentos de resgate?

Observa-se que o Brasil já foi palco de eventos internacionais, como a copa, e que nesse período o país recebe estrangeiros do mundo todo, e nossos militares devem efetivar a comunicação com esses cidadãos visitantes se necessário for essa ajuda. Mas não é somente esse o interesse do bilinguismo em inglês, essas habilidades são consideradíssima nos tempos atuais, e colaboram na efetividade profissional, promovendo melhorias curriculares para quem o domina, e ainda pode

ser considerável quando da necessidade de um intercâmbio profissional, para qualquer que seja sua finalidade.

Diante esse contexto, projetou-se um questionário sobre a importância da segunda língua, com foco no inglês, para saber de fato qual é a importância que os entrevistados dão a tal formação linguística, e quais os empecilhos que encontram para a não formação bilíngue na sua profissão.

Os resultados surpreenderam o referido autor desse trabalho, pois apesar das significativas mudanças que a sociedade já aderiu, há ainda muita resistência em se adequar as novas exigências que o mundo está a exigir da sociedade democraticamente constituída.

No que se refere à importância da língua inglesa, a maioria classificou como importante para a atualidade, porém quando perguntado se a instituição oferecesse um curso, sem mencionar a gratuidade ou não, a negativa foi contraditória a essa importância dada anteriormente. Esses resultados mostram que ainda há uma grande resistência dos integrantes da Corporação, para com o estudo da língua inglesa, que é justamente o foco desse trabalho.

Outro fato que se registrou com o questionário *on line* foi a utilização das metodologias presencial e a distância, percebeu-se que a maioria ainda desacredita no ensino da linguagem sem um professor como suporte, o qual direcionará seus estudos e o ritmo dos mesmos. Ora, se nas literaturas estudadas, os dois maiores problemas encontrados para o indivíduo ter a segunda língua eram a falta de dinheiro para o estudo, bem como tempo para se dedicar à uma carga horária fixada pela instituição, necessitando ter uma disponibilidade de locomoção após o trabalho, o que ocuparia o tempo dedicado à família do estudante dessa língua, essas respostas contradizem as pesquisas anteriores dos autores referenciados no trabalho.

O que se aduz aqui é que as mudanças que a sociedade já sofreu sempre encontraram resistência de alguns indivíduos que descreem nas tais mudanças, e que, porém, em comparação às tecnologias, a qual é considerada a ferramenta mais recente que a sociedade se adequou, o inglês já se fazia parte da sociedade desde os tempos de reinado no Brasil, e, mesmo assim, encontra ainda barreiras do povo brasileiro em se adequar às outras civilizações desenvolvidas.

Outra ressalva que se faz aqui é que não somente em países desenvolvidos já se foi percebido tal importância e uso da língua inglesa, mas também em subdesenvolvidos. Muitos países africanos, por exemplo, que apresentam níveis de

miséria extrema, falam mais de sete idiomas, entre linguagens tribais e diversificadas, demonstrando que a comunicação às vezes é mais importante que outras necessidades, pois comunicar-se é ato de sobrevivência em alguns casos.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, K. F; BATISTA, L. M. T. R. Reflexões sobre a habilidade de leitura no ensino de língua estrangeira: o que dizem os documentos governamentais? **Revista HELB - História do Ensino de Línguas no Brasil**, v. 5, n. 5, 2011. Disponível em: <<http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-5-no-5-12011/193-reflexoes-sobre-a-habilidade-de-leitura-no-ensino-de-lingua-estrangeira-o-que-dizem-os-documentos-governamentais>>. Acesso em: 21 Abr. 2019.
- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 7ª ed. São Paulo: Atlas. 2010.
- BARRETO, Antônio Ivan R. **Globalização e língua franca**. Disponível em: <[http://www.estacio.br/rededeletas/numero17/postudo\\_extudo/texto02.asp](http://www.estacio.br/rededeletas/numero17/postudo_extudo/texto02.asp)>. Acesso em: 27 Abr. 2019.
- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, jan./jun. 2011.
- BERGER, M. V. B; MORO, N. O; LAROCCA. P. **Psicologia da educação**. Ponta Grossa: UEPG / NUTEAD, 2010.
- BEUREN, Ilse Maria; RAUPP, Fabiano Mauty. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3ª ed. São Paulo: Atlas. 2003, p. 49-78.
- SPEED UP. **Por que o inglês é uma das línguas mais faladas do mundo?** Disponível em: <<https://www.speedup18meses.com.br/conteudo/por-que-o-ingles-e-uma-das-linguas-mais-faladas-do-mundo->>. Acesso em: 23 Abri. 2019.
- BOBBIO, Norberto. **O futuro da democracia**. São Paulo: Paz e Terra. 2000.
- BORGES, T. S; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, v. 3, n. 4, jul./ago. 2014.
- BRASIL. 1961. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. **Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961353722-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em 9 Mar. 2019.
- \_\_\_\_\_. 1969. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto Lei nº 1.002, de 21 de outubro de 1969. **Código de Processo Penal Militar**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/Del1002.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del1002.htm)>. Acesso em 22 Abr. 2019.
- \_\_\_\_\_. 1988. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2019]. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: 02 Mar. 2019.

\_\_\_\_\_. 1996. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf)>. Acesso em: 09 Mar. 2019.

\_\_\_\_\_. 2000. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). **Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: Ministério da Educação, 2000. Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiRotiFrfDhAhXqEbkGHfKfAecQFjABegQIAhAC&url=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Fseb%2Farquivos%2Fpdf%2Flinguagens02.pdf&usg=AOvVaw0M1FZbdsKBa9UJbvLS3ONP>>. Acesso em: 24 Abri. 2019.

BRITISH COUNCIL. 2014. **Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil.** São Paulo, 2014. Disponível no site: <[https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiWyd7Qx\\_DhAhW3EbkGHVvnB94QFjAAegQIAhAC&url=https%3A%2F%2Fwww.britishcouncil.org.br%2Fsites%2Fdefault%2Ffiles%2Fdemandas\\_de\\_aprendizagem\\_pesquisa\\_completa.pdf&usg=AOvVaw3LP4CONF-stab6VXufRke6](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiWyd7Qx_DhAhW3EbkGHVvnB94QFjAAegQIAhAC&url=https%3A%2F%2Fwww.britishcouncil.org.br%2Fsites%2Fdefault%2Ffiles%2Fdemandas_de_aprendizagem_pesquisa_completa.pdf&usg=AOvVaw3LP4CONF-stab6VXufRke6)>. Acesso em: 24 Abri. 2019.

BROWN, G. Twenty Five Years of Teaching Listening Comprehension. In: \_\_\_\_\_. **English Teaching Forum.** XXV (4), 2001.

CEPED-UFSC. Campanha Nacional Hospitais Seguros Frente aos Desastres. **IV Seminário Internacional de Defesa Civil (DEFENCIL).** Belém, 2008. Disponível em: <<http://www.ceped.ufsc.br/wp-content/uploads/2008/01/Apresenta%C3%A7%C3%A3o-da-campanhaHospital-Seguro-PDF.pdf>>. Acesso em: 11 Abr. 2019.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro europeu comum de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação.** Lisboa: ASA Editors, 2001.

CEPED. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. **Atlas brasileiro de desastres naturais: 1991 a 2012.** Defesa Civil (DEFENCIL). Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. Florianópolis: CEPED UFSC, 2013. Disponível em: <<http://www.ceped.ufsc.br/atlas-brasileiro-de-desastres-naturais-1991-a-2012/>>. Acesso em 23 Abr. 2019.

CRYSTAL, David. **English as a global language.** Cambridge University Press, 2003,.

D'ANTOLA, Arlette. Disciplina Democrática na escola. In: D'ANTOLA, A. (org). **Disciplina na escola: autoridade versus autoritarismo.** São Paulo: EPU, 1989.

DIAS, M. **Sete décadas de história: Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa.** Rio de Janeiro: Sextatne Artes. 1999.

DIESEL, A; BALDEZ, A. L. S; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v.14, n. 1, 2017, p. 272-278.

FERNANDES, F. D. M. **Atuação fonoaudióloga com crianças com transtornos do espectro autístico**. Tese de Livre Docência. Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina. São Paulo, 2002.

FLORES, Cristina. **Múltiplos olhares sobre o bilinguismo: transversalidades**. Famação: Edições Húmus, 2011.

FLORY, Elizabete Villibor; SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho de. Bilinguismo: Diferentes definições, diversas implicações. **Revista Intercâmbio**. São Paulo, v. 19, 2009.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica: curso dado no Collège de France (1978-1979)**. São Paulo, SP: Martins Fontes.

\_\_\_\_\_. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 41ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2013,

FRANCO, Claudio de Paiva. Tecnologia no Ensino de Línguas: do século XVI ao XXI. **Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura Letra Magna**. v. 6, n. 12, 1º Ago./Dez. 2010, 02-03.

GARCÍA, O.; LI WEI. **Translanguaging: Language, Bilingualism and Education**. New York: Palgrave Macmillan. 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas. 2010.

G1. **Saiba quais são as estratégias usadas nas buscas por vítimas da tragédia de Brumadinho**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/01/27/saiba-quais-estrategias-usadas-nas-buscas-por-vitimas-da-tragedia-de-brumadinho.ghtml>>. Acesso em 23 Abr. 2019.

HELD, David; MCGREW, Anthony. **Prós e contras da globalização**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed; 2001.

LAKOMY, A. M. **Teorias Cognitivas da Aprendizagem**. 1ª ed. Curitiba: InterSaberes. 2014.

LEFFA, Vilson J. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional**. Contexturas, APLIESP, nº 04. 1999, p. 18.

MACHADO, R.; CAMPOS, T. R. de; SAUNDERS, M. do C. História do ensino de línguas no Brasil: avanços e retrocessos. **Revista HELB - História do Ensino de Línguas no Brasil**, v. 1, nº 01, 2007. Disponível em: <<http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-1-no-1-12007/98-historia-do-ensino-de-linguas-no-brasil-avancos-e-retrocessos>>. Acesso em 25 Abr. 2019.

MARANHÃO. 1975. Lei nº 3.699, de 26 de novembro de 1975. Polícia Militar do Maranhão, estabelecendo normas para o seu funcionamento e dá outras providências. Governado do Estado do Maranhão. Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwibt yQtvPhAhXAHbkGHRdzAwcQFjAAegQIABAC&url=https%3A%2F%2Fcbm.ssp.ma.gov.br%2Fwp-content%2Fuploads%2F2019%2F01%2FLei-3.699-26-de-novembro->>

de-1975-Conselho-de-Justifica%25C3%25A7%25C3%25A3o-de-Oficiais.pdf&usg=AOvVaw1rc68Qm1p8CLeAWjYaeVye>. Acesso em 25 Abr. 2019.

\_\_\_\_\_. 1989. Governado do Estado do Maranhão. **Constituição do Estado do Maranhão**. Promulgada em 05 de outubro de 1989. Editado por: SUSUCI/CGE/MA. Atualizada até a Emenda Constitucional nº 069, de 12/02/2014. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiYhfiM6\\_LhAhWzDbkGHYq\\_AKcQFjAAegQIBRAC&url=http%3A%2F%2Fwww.stc.ma.gov.br%2Ffiles%2F2013%2F03%2FCONSTITUI%25C3%2587%25C3%2583O-DO-ESTADO-DO-MARANH%25C3%2583O\\_atualizada\\_at%25C3%25A9\\_emenda69.pdf&usg=AOvVaw22MiVI75p1MDrDFWRTmNuo](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiYhfiM6_LhAhWzDbkGHYq_AKcQFjAAegQIBRAC&url=http%3A%2F%2Fwww.stc.ma.gov.br%2Ffiles%2F2013%2F03%2FCONSTITUI%25C3%2587%25C3%2583O-DO-ESTADO-DO-MARANH%25C3%2583O_atualizada_at%25C3%25A9_emenda69.pdf&usg=AOvVaw22MiVI75p1MDrDFWRTmNuo). Acesso em: 25 Abr. 2019.

\_\_\_\_\_. 1995. Governado do Estado do Maranhão. **Lei Ordinária Estadual nº 6.513**, de 30 de novembro de 1995. Dispõe sobre o Estatuto dos Policiais-Militares da Polícia Militar do Maranhão e da outras providências. Disponível em: <<http://www.stc.ma.gov.br/legisla-documento/?id=2125>>. Acesso em 25 Abr. 2019.

MARCHÃO, Talita. **Tragédia em Brumadinho: Socorrista de Israel fala português e diz que ficou chocado com Brumadinho**. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2019/01/29/israelense-barragem-brumadinho-acidente.htm>>. Acesso em: 15 Abr. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: elaboração e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6ª ed. São Paulo: Atlas. 2007.

MARTINS, Carlos Erick França. Questionário *online*. **A implementação da língua inglesa no Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão: análise da necessidade de seu estudo pelos integrantes da corporação**. Disponível em: <[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScMem8HxIK4sG7cc1i6wn368XmJRKwd\\_vZ2b-L8HzBES5468g/viewform?usp=sf\\_Governado do Estado do Maranhão](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScMem8HxIK4sG7cc1i6wn368XmJRKwd_vZ2b-L8HzBES5468g/viewform?usp=sf_Governado%20do%20Estado%20do%20Maranh%C3%A3o)>. Acesso em: 17 Abr. 2019.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. São Paulo: Atlas. 2005, p. 33.

MONTEIRO, J. K. **Bombeiros: um olhar sobre a qualidade de vida no trabalho. Psicologia Ciência e Profissão**. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v27n3/v27n3a14.pdf>>. Acesso em: 25 Abr. 2019.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2002.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. 4ª ed. São Paulo: Scipione. 2002.

OLIVEIRA, Jorge Pacheco de. **A competitividade nacional e a questão da língua**. Disponível em: <http://www.ordemeconomistas.pt/xportalv3/publicacoes/dossier.xvw?a->

competitividade-nacional-e-a-quest%C3%A3o-da-l%C3%ADngua&p=86303. Acesso em: 25 Abr. 2019.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. 2005. **Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências**. Campinas: Pontes. 2005.

\_\_\_\_\_. O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica. **7º Encontro do CELSUL (Centro de Estudos Linguísticos do Sul)**, Santa Maria: Gráfica Editora Pallotti. 2006.

\_\_\_\_\_. 2015. O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica. In: JESUS, D. M. de; MACIEL, R. F. (Org.). **Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente**. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada, São Luís, v. 44, 2015

PEREIRA, Alexandre Gonçalves; CONDE, Jorge Luiz; ARAÚJO, Maria Eloá Meirelles. **Manual de orientação metodológica para trabalhos acadêmicos**. 2ª ed. rev. e aum. Cruzeiro: FACIC. PEREIRA 2011.

QUEVEDO-CAMARGO, Gladys; SILVA, Gutemberg. **O inglês na educação básica brasileira: sabemos sobre ontem; e quanto ao amanhã?** Ens. Tecnol. R., Londrina, v. 1, n. 02, jul./dez. 2017, p. 265. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjnw9GE8\\_DhAhVYILkGHTu7AHUQFjABegQIARAC&url=https%3A%2F%2Fperiodicos.utfpr.edu.br%2Fetr%2Farticle%2Fdownload%2F7500%2F4700&usg=AOvVaw2yxwZur6Lwg-F9nslulG2Y](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjnw9GE8_DhAhVYILkGHTu7AHUQFjABegQIARAC&url=https%3A%2F%2Fperiodicos.utfpr.edu.br%2Fetr%2Farticle%2Fdownload%2F7500%2F4700&usg=AOvVaw2yxwZur6Lwg-F9nslulG2Y). Acesso em: 24 Abr. 2019.

RESENDE, Enio. **O livro das competências: desenvolvimento das competências: a melhor autoajuda para pessoas, organizações e sociedade**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHMIDT, L. M.; RIBAS, M. H.; CARVALHO, M. A. A disciplina na sala de aula: educação ou repressão. In: D'ANTOLA, A. **Disciplina na escola: autoridade versus autoritarismo**. São Paulo: EPU. 1989.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica. 1999.

SILVA, L. C. F; LIMA, F. B; CAIXETA; R. P. Síndrome de Burnout em profissionais do Corpo de Bombeiros. **Mudanças, Psicologia da Saúde**, 2010. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/MUD/article/view/2270/2704>>. Acesso em: 26 Abr. 2019.

SILVA, Washington Pirete da. **Estudo do potencial de liquefação estática de uma barragem de rejeito alteada para montante aplicando a metodologia de OLSON (2001)**. Mestrado Profissional em Engenharia Geotécnica da UFOP (Dissertação). Ouro Preto, 2010. Disponível em: <[www.nugeo.ufop.br/download-tese/63/estudo-do-potencial-de-liquefacao-estatica-de-uma-barragem-de-rejeito-alteada-para-montante-aplicando-a-metodologia-de-olson-2001](http://www.nugeo.ufop.br/download-tese/63/estudo-do-potencial-de-liquefacao-estatica-de-uma-barragem-de-rejeito-alteada-para-montante-aplicando-a-metodologia-de-olson-2001)>. Acesso em 24 Abr. 2019.

STRAZZACAPPA, Cristina; MONTANARI, Valdir. **Globalização. O que é isso, afinal?** 2ª ed. São Paulo: Moderna. 2004, p. 11.

VEIGA-NETO, Alfredo. Dominação, violência, poder e educação escolar e tempos de Império. In: RAGO, Margareth; VEIGA-NETO, Alfredo (orgs.). **Figuras de Foucault**. Belo Horizonte: Autêntica. 2006, p. 75.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 2ª ed. São Paulo: Atlas. 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente**. FNDE, São Paulo: Martins Fontes. 1984, p. 39-40.

\_\_\_\_\_. 1989. **Pensamento e Linguagem**. FNDE, São Paulo: Martins Fontes. 1989, p. 102.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente**. São Paulo. SP. FNDE. Martins Fontes. 2010, p. 94.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.uema.br/historico/>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA OFICIAIS E PRAÇAS DO  
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO MARANHÃO**

**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO MARANHÃO  
ACADEMIA DE BOMBEIROS MILITAR “JOSUÉ MONTELLO”  
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS**

Disciplina: Trabalho de conclusão de curso  
Professor: Dr. Mauro Sérgio Silva Pinto  
Orientadora: Msc. Denise Maia Pereira Laurindo  
Acadêmico: Carlos Erick França Martins

**A IMPLEMENTAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NO CORPO DE BOMBEIROS  
MILITAR DO MARANHÃO: ANÁLISE DA NECESSIDADE DE SEU ESTUDO  
PELOS INTEGRANTES DA CORPORação.**

Este questionário é parte integrante do meu trabalho de conclusão de curso. Gostaria de contar com a sua colaboração, respondendo essas perguntas que levarão apenas alguns minutos. Suas respostas não serão avaliadas individualmente, de modo que será mantido total sigilo quanto as suas opiniões.

OBS. 01: PARA CADA UMA DAS RESPOSTAS ESCOLHA APENAS UMA ALTERNATIVA.

OBS. 02: A PERGUNTA SOBRE QUAIS FORAM OS IDIOMAS QUE VOCÊ ESTUDOU NO ENSINO MÉDIO PODE SER RESPONDIDA COM MAIS DE UMA ALTERNATIVA. (MARTINS; 2019, *in site*).

**Questões do Questionário**

- 1) Você estudou alguma língua estrangeira no ensino médio?  
 Sim  
 Não
  
- 2) Se a resposta da questão anterior foi “sim”. Qual foi o idioma?  
 Inglês  
 Espanhol  
 Francês  
 Italiano  
 Outro

3) Você já fez algum curso de Inglês fora do ensino médio?

Sim

Não

4) Qual o seu domínio no idioma Inglês?

Sem domínio algum

Nível Básico

Nível Intermediário

Nível Avançado

5) Caso a corporação ofereça um curso de Inglês a distância, você faria?

Sim

Não

6) Caso a corporação ofereça um curso de Inglês presencial, você faria?

Sim

Não

7) Qual seria sua predileção em relação à oferta de curso de inglês caso a corporação oferecesse?

Essa oferta não me interessa

Inglês presencial

Inglês a distância

8) Em uma escala de 0 a 10, sendo 10 a nota maior importância e 0 a de menor importância, como você classificaria a relevância do bombeiro militar dominar um segundo idioma como o inglês?

9) Qual a importância você daria, como forma de motivação e valorização do militar que tem domínio de uma segunda língua, como a inglesa? (Exemplo: pecuniário, em forma de adicional de habilitação; designação para cursos, feiras e seminários no exterior; designação para missões no exterior; outros motivos, especificar)